



LIÇÕES DA | Outubro a dezembro de 2020 • Vol. 97 | Nº 04

ADULTOS

ESCOLA SABATINA

Lições do Livro de Marcos



LAYS Justina

Lições do Livro de Marcos

4 Oferta de primeiro sábado

5 O princípio do evangelho de Jesus Cristo

12 Um Mestre divino

19 Um Operador de milagres

27 Curando a mente

35 A autoridade de Cristo

42 Oferta de primeiro sábado

43 Cristo, o Servo da humanidade

51 Um apelo à entrega total

59 Quando Jesus ordenou silêncio

67 Quem aceita Jesus?

75 Oferta de primeiro sábado

76 Jesus fala do Seu reino

84 Anunciando o Reino

92 Abandonado por amigos e inimigos

100 Esperanças esmagadas, mas finalmente revividas

109 Ocaso do Sol

As **Lições da Escola Sabatina** destinam-se ao estudo diário, estando baseadas exclusivamente na Bíblia e no Espírito de Profecia, sem comentários adicionais.

Elas são editadas pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma. PO Box 7240, Roanoke, VA, 24019-5048, Us Reformation Herald Publishing Association, 5240 Hollins Road, Roanoke, Virginia 24019-5048, US

Internet: <http://www.sdarm.org>.

E-mail: gc@sdarm.org

Em português, elas são publicadas pelas **Edições Vida Plena**, editora e gráfica da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. Rua Flor de Cactus, 140, Itaquaquecetuba (SP). Tel. (11) 2198-1800. CEP 08597-640.

E-mail: redacao@emvp.com.br

Nota: Abaixo de cada pergunta encontram-se impressos os versículos bíblicos indicados. Exceto referências em contrário, a versão bíblica padrão usada neste trimestre é a *Almeida, Revista e Corrigida* (2009).

Atenção: Informamos a todos os alunos e leitores que os números de página das obras de Ellen White citadas nesta lição seguem o modelo das edições originais em inglês.

Tradução/revisão: Dorval Fagundes

Textos bíblicos: Luzirlei Azevedo

Programação visual (capa): Editada pela Conferência Geral e adequada à diagramação das Edições Vida Plena por Emerson Freire

Imagens: Good Salt na capa; Map Resources na contracapa.

Prefácio

João Marcos, que viajou com Paulo e Barnabé, escreveu o Livro de Marcos. “O próprio Barnabé era ‘*natural de Chipre*’ (Atos 4:36); e agora, ele e Paulo, acompanhados por João Marcos, parente de Barnabé, visitavam essa ilha.

“A mãe de Marcos era uma convertida à religião cristã, e seu lar em Jerusalém era um abrigo para os discípulos. Ali sempre tinham a certeza de serem bem recebidos para ocasiões de descanso. Foi durante uma dessas visitas dos apóstolos ao lar da mãe de Marcos que este se ofereceu para acompanhar a Paulo e a Barnabé em sua viagem missionária. Ele sentia o favor de Deus no coração, e ansiava dedicar-se inteiramente à obra do ministério evangélico.” — *Atos dos Apóstolos*, pp. 166 e 167.

Quando Marcos começou a viajar com Barnabé e Paulo, o rapaz descobriu que o serviço era duro demais e voltou para casa. Ao tentar pela segunda vez, Paulo se recusou a trabalhar com ele. Mais tarde, o apóstolo mudou a opinião quanto a Marcos, achando-o tão prestativo que disse a Timóteo: “*Toma Marcos e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério*” (2 Timóteo 4:11).

Marcos também trabalhou muito próximo a Pedro (1 Pedro 5:13). Acredita-se que Pedro tenha relatado a Marcos as próprias experiências. Marcos, mesmo não sendo uma testemunha ocular, registrou as memórias de Pedro acerca de Jesus. A abertura que Marcos fez para o seu evangelho é muito mais resumida do que a dos outros três. Ele inicia a narrativa com o “*princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus*” (Marcos 1:1). Imediatamente confessa sua fé em Jesus como o Filho de Deus.

“O Salvador da humanidade nasceu de uma família humilde num mundo pervertido e amaldiçoado pelo pecado. Cresceu na obscuridade em Nazaré, uma pequena aldeia da Galileia. Iniciou Sua obra em meio à pobreza e sem distinção no mundo. Não buscava admiração ou aplausos mundanos, mas morava entre os humildes. Aparentemente, era apenas um homem humilde, com poucos amigos. Assim, Deus introduziu o evangelho de uma forma totalmente diferente do modo como muitos consideram sábio proclamar o mesmo evangelho nos dias de hoje. [...]”

“‘*O Reino de Deus não vem com aparência exterior*’ (Lucas 17:20). O evangelho da graça de Deus, com seu espírito abnegado, nunca pode estar em harmonia com o espírito do mundo.” — *The Review and Herald*, 18 de janeiro de 1906.

Que o Senhor nos ajude a aceitar uma medida maior deste evangelho da graça no coração e no viver hoje enquanto estudamos as lições deste trimestre.

— *Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral.*

Sábado, 3 de outubro de 2020

Oferta de Primeiro Sábado para a sede em Savigny-Sur-Orge, França

Com uma população conjunta de cerca de 87 milhões, França, Bélgica e Suíça formam uma parte influente da Europa Ocidental. O Movimento de Reforma existe na França há várias décadas. Durante a Segunda Guerra Mundial, nossos irmãos daqui estavam entre aqueles que sofreram sob condições horríveis como vítimas do notório campo de concentração de Gurs. Mas a mensagem foi amparada pela graça de Deus, e hoje a França, a Suíça e a Bélgica formam a Associação Francesa Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma.

As instalações da propriedade em Savigny-Sur-Orge, no subúrbio de Paris, servem de sede para a Associação, mas precisam muito ser ampliadas. Em 1991, um pequeno templo foi construído sobre a propriedade, adquirida vários anos antes graças a algumas generosas doações. Com a ajuda de Deus, a obra se desenvolveu aqui, apesar da mentalidade desafiadora do povo francês, tão fortemente enraizada nas ideias ateístas e católicas — resquícios dos 1260 anos de perseguição. Lembremos que alguns anos depois de Lutero, cerca de metade do povo era protestante. Mas por causa da perseguição, muitos fiéis ou morreram por causa da fé (sob a roda de tortura, em estacas, galés, prisão etc.) ou fugiram para países mais hospitaleiros, como Suíça, Alemanha, Holanda e América (EUA e Canadá).

No entanto, ainda há muitas almas sinceras que foram enganadas e estão ansiosas para receber a luz a fim de tomarem posição ao lado do Senhor. Portanto, rogamos seu generoso apoio financeiro para realizarmos essa tão necessária ampliação e ficarmos mais bem preparados para alcançar essas almas.

Muitos do estrangeiro e do interior da França já ajudaram nessa empreitada. Aqui temos vários irmãos dos territórios ultramarinos franceses, da Romênia, do Brasil, de Portugal, do Congo, da Moldávia e de várias outras nacionalidades. Essa diversidade cultural é uma verdadeira bênção porque nos permite aprofundar na fé, tornando-a mais sólida nos princípios bíblicos fundamentais, além das tradições culturais que geralmente são difíceis de quebrar e têm o potencial de distorcer a mensagem. Não será o Evangelho Eterno pregado *“aos que habitam sobre a Terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo”* (Apocalipse 14:6)? Juntos, tornemos isso uma realidade!

— *A Associação Francesa agradece antecipadamente sua oferta.*

O princípio do evangelho de Jesus Cristo

E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho (Marcos 1:14 e 15).

Não houve exibição de armas nem arrombamento da porta das prisões; mas a cura de enfermos, a pregação do evangelho e o erguimento das almas humanas testemunhavam da missão de Cristo. — *Educação*, p. 157.

Estudo adicional: *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 109-113.

Domingo

27 de setembro

Ano bíblico: Hc 1-3

1. O PRINCÍPIO DO EVANGELHO

A Como Marcos dá abertura ao relato da vida de Cristo? O que ele imediatamente reconhece em Jesus? Marcos 1:1.

Mc 1:1 — Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

B Explique o significado de “evangelho”. Romanos 1:16.

Rm 1:16 — Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.

A misericórdia e a bondade [de Deus] são totalmente imerecidas. A graça de Cristo justifica o pecador livremente, sem qualquer mérito ou exigência da parte deste. A justificação é perdão pleno e completo do pecado. No instante em que um pecador aceita Cristo pela fé, nesse exato momento ele é perdoado. A justiça de Cristo lhe é imputada, e não deve mais duvidar da graça

perdoadora de Deus. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 6, p. 1071.

Não há nenhuma falha no plano de Deus para a salvação dos homens. Se o evangelho não é o poder de Deus para a salvação de todas as almas, isso não significa que exista deficiência no evangelho, mas porque os seres humanos não são crentes práticos nem recebedores práticos da graça e da justiça de Cristo. [...] Os crentes professos não aceitam a Cristo como seu Salvador pessoal, mas seguem a Jesus à distância. — *Este dia com Deus*, p. 18.

Segunda-feira

28 de setembro

Ano bíblico: Sf 1-3

2. O PRECURSOR DE CRISTO

A Qual era a obra de João Batista? Marcos 1:2; Lucas 1:17.

Mc 1:2 — *Como está escrito no profeta Isaías: Eis que eu envio o Meu anjo ante a Tua face, o qual preparará o Teu caminho diante de Ti.*

Lc 1:17 — *E irá adiante dEle no espírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto.*

Em todas as etapas da história da Terra, Deus teve Seus agentes para darem andamento à obra, que deve ser feita da maneira designada. João Batista tinha uma obra especial, para a qual nasceu e para a qual foi designado — a obra de preparar o caminho do Senhor. [...] Seu ministério no deserto foi o mais impressionante e literal cumprimento da profecia. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 5, p. 1115.

Em João Batista, o Senhor levantou para Si um mensageiro a fim de preparar-Lhe o caminho. Esse mensageiro devia dar ao mundo um decidido testemunho ao reprovar e apontar o pecado. — *Mensagens escolhidas*, vol. 2, p. 147.

Nossa obra de proclamar a segunda vinda de Cristo é semelhante à de João Batista, o precursor de Cristo em Seu primeiro advento. Devemos proclamar ao mundo a mensagem: “O grande dia do Senhor está perto. ‘Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus’.” (Amós 4:12). Precisamos fazer muito mais do que temos feito. — *Refletindo a Cristo*, p. 201.

B Qual era a mensagem de João e quem ia ouvi-lo? Marcos 1:3-5.

Mc 1:3-5 — *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as Suas veredas. 4 Apareceu João batizando no deserto e pregando o batismo de arrependimento, para remissão de pecados. 5 E toda a província da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém iam ter com ele; e todos eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.*

C A quem João direcionava o povo? Qual era a diferença entre a obra de João e a do futuro Messias? Marcos 1:6-8.

Mc 1:6-8 — *E João andava vestido de pelos de camelo e com um cinto de couro em redor de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre, 7 e pregava, dizendo: Após mim vem Aquele que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das sandálias. 8 Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; Ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.*

João informou seus discípulos de que Jesus era o Messias prometido, o Salvador do mundo. Quando sua obra estava terminando, ensinou os discípulos a olharem para Jesus e a segui-LO como o grande Mestre. A vida de João foi de tristeza e altruísmo. Ele anunciou o primeiro advento de Cristo, mas não lhe foi prometido testemunhar-Lhe os milagres nem desfrutar do poder manifestado por Ele. Sabia que, quando Jesus Se estabelecesse como Mestre, ele, João, deveria morrer. Sua voz raras vezes era ouvida, a não ser no deserto. Sua vida era solitária. Não se apegou à família do pai, para desfrutar de sua companhia, mas deixou-os a fim de cumprir a própria missão. Multidões abandonavam as atarefadas cidades e aldeias e reuniam-se no deserto para ouvirem as palavras do maravilhoso profeta. João punha o machado à raiz da árvore. Reprovava o pecado sem temer as consequências, e preparava o caminho para o Cordeiro de Deus. — *Primeiros escritos*, p. 154.

Terça-feira

29 de setembro

Ano bíblico: Ag 1 e 2

3. O SALVADOR É BATIZADO

A Por que motivo Jesus foi ver João? Marcos 1:9.

Mc 1:9 — *E aconteceu, naqueles dias, que Jesus, tendo ido de Nazaré, da Galileia, foi batizado por João no rio Jordão.*

Quando Jesus apresentou-Se para ser batizado, João reconheceu nEle uma pureza de caráter que nunca tinha visto em homem nenhum. [...] Nunca conhecera um ser humano de quem brotasse tão divina influência. Tudo isso estava de acordo com o que havia sido revelado a João sobre o Messias. No entanto, recusou-se a atender o pedido de Jesus. Como ele, um pecador, poderia batizar o Inocente? E por que Aquele que não precisava de arrependimento deveria Se submeter a uma cerimônia que era uma confissão de culpa a ser lavada?

Quando Jesus pediu o batismo, João recusou, exclamando: “*Eu careço de ser batizado por Ti, e vens Tu a mim?*” Com firme, se bem que branda autoridade, Jesus respondeu: “*Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça*”. E João, cedendo, desceu com o Salvador ao Jordão, sepultando-O nas águas. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 110 e 111.

B Como o Espírito Santo Se manifestou no batismo de Jesus — e o Pai também? Marcos 1:10.

Mc 1:10 — *E, logo que saiu da água, viu os Céus abertos, e o Espírito que, como pomba, descia sobre Ele.*

O Senhor prometera dar a João um sinal pelo qual pudesse reconhecer quem era o Messias, e agora, assim que Jesus saiu da água, o sinal prometido foi dado; viu os Céus abertos, e o Espírito de Deus, como uma pomba do mais puro ouro, pairou sobre a cabeça de Cristo, e uma voz veio do Céu, dizendo: “*Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo*”. [...]

Por causa do pecado, a Terra foi separada do Céu, mas com um braço humano Cristo envolve a raça caída, e com um braço divino, firma-Se no trono do Infinito, e a Terra é levada ao favor do Céu, e o homem à comunhão com Deus. A oração de Cristo em favor da humanidade perdida abriu caminho através da sombra que Satanás lançara entre o homem e Deus, e deixou um luminoso canal de comunicação que alcança o próprio trono da glória. As portas ficaram entreabertas, os Céus se abriram, e o Espírito de Deus na forma de uma pomba circundou a cabeça de Cristo, e a voz de Deus foi ouvida, dizendo: “*Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo*”. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 5, p. 1078.

4. CONDUZIDO AO DESERTO

A Aonde Jesus foi imediatamente após o batismo? Marcos 1:12. Por quê?

Mc 1:12 — E logo o Espírito O impeliu para o deserto.

Por que, logo no início de Seu ministério público, Cristo foi levado ao deserto para ser tentado? [...] Ele foi, não em Seu próprio favor, mas em nosso nome, a fim de vencer por nós. [...] Ele devia ser provado e testado como um representante da raça. Devia enfrentar o inimigo num encontro pessoal, para derrotar aquele que pretendia ser o líder dos reinos do mundo. [...]

Nosso Salvador resistiu à prova da tentação em cada ponto, e assim tornou possível ao homem vencer. — *Para conhecê-lo*, p. 32.

Quando Jesus foi ao deserto para ser tentado, foi levado pelo Espírito de Deus. Não convidou a tentação. Foi para o deserto para estar a sós a fim de avaliar Sua missão e obra. Por jejum e súplica devia Se fortalecer para a sangrenta vereda que devia trilhar. Mas Satanás sabia que Jesus tinha ido ao deserto, e entendeu ser essa a melhor ocasião para se aproximar dEle. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 114.

B Chegando ao deserto, contra o que Jesus teve de lutar? Como Deus O ajudou? Marcos 1:13.

Mc 1:13 — E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras, e os anjos O serviam.

A menos que haja a possibilidade de ceder, a tentação não é tentação. Ela é resistida quando o homem é fortemente influenciado a praticar um mau ato; e, sabendo que pode praticá-lo, resiste, pela fé, com firme apego ao poder divino. Foi essa a provação pela qual Cristo passou. — *Mensagens escolhidas*, vol. 3, p. 132.

C Como Deus promete nos ajudar nos momentos de necessidade? Salmos 91:11; Salmos 34:7.

Sl 91:11 — Porque aos Seus anjos dará ordem a Teu respeito, para Te guardarem em todos os Teus caminhos.

Os anjos [de Deus] são enviados para nos guardarem, e se nos colocarmos sob sua vigilância, nesse caso estarão à nossa mão direita em todas as horas de perigo. Quando inconscientemente correremos o risco de exercer má influência, os anjos estarão junto a nós, induzindo-nos a seguir um melhor caminho, escolhendo palavras e nos influenciando na prática das ações. Assim, nossa influência pode ser uma força poderosa no sentido de atrair outros a Cristo e ao mundo celestial, embora de modo silencioso e inconsciente. — *Minha consagração hoje*, p. 302.

Quinta-feira

1º de outubro

Ano bíblico: Zc 6-10

5. EXPANDINDO A MENSAGEM DE JOÃO

A Depois que o Batista cumpriu sua missão, que mensagem Jesus começou a pregar — e por quê? Marcos 1:14 e 15.

***Mc 1:14 e 15** — E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus, 15 e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho.*

A mensagem evangélica, segundo era anunciada pelo próprio Salvador, baseava-se nas profecias. O “tempo” que declarava estar cumprido, era o período de que o anjo Gabriel falara a Daniel. [...] “Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas” (Daniel 9:25), sessenta e nove semanas, ou quatrocentos e oitenta e três anos. A ordem para restaurar e edificar Jerusalém, confirmada pelo decreto de Artaxerxes Longímanso (Esdras 6:14; 7:1), entrou em vigor no outono de 457 a.C. Daí, quatrocentos e oitenta e três anos estendem-se ao outono de 27 d.C. Segundo a predição dos profetas, esse período devia chegar ao Messias, o Ungido. No ano 27, Jesus recebeu, em Seu batismo, a unção do Espírito Santo, e pouco depois começou Seu ministério. Foi então proclamada a mensagem: “O tempo está cumprido”. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 233.

O próprio Cristo foi o criador do sistema judaico, o próprio fundamento do dispendioso templo, o antítipo para o qual todos os

serviços sacrificiais apontavam. Os judeus haviam aguardado com aparente ansiedade a vinda de Cristo. Os escribas, que eram instruídos na lei e conheciam as declarações dos profetas a respeito da Sua vinda, sabiam pela história profética que o tempo de vigilância e espera pelo advento dEle ao mundo havia expirado. — *The Spirit of Prophecy*, vol. 3, p. 35.

Sexta-feira

2 de outubro

Ano bíblico: Zc 11-14

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Quando Deus nos perdoa? Quão completo é esse perdão?
2. Qual foi a obra especial de João Batista? Qual é a nossa obra hoje?
3. O que aconteceu no batismo de Jesus? Por que isso foi significativo?
4. Como Cristo venceu por nós em Sua experiência no deserto? O que isso significa?
5. O que Jesus queria dizer ao afirmar que o tempo estava cumprido? A que tempo Ele Se referia?

Sábado

3 de outubro

Ano bíblico: Mt 1-4

Anotações

Um Mestre divino

Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que Tu fazes, se Deus não for com ele (João 3:2).

Jesus, o divino Mestre [...] assumiu a natureza humana com o único propósito de expor aos homens a misericórdia, o amor e a bondade de Deus ao prover salvação e felicidade a Suas criaturas. Foi para isso que Ele morreu. [...] Diariamente, em obras de bênçãos para o homem, exibia a grandeza de Sua ternura e amor pela raça caída. Seu coração era uma fonte de inesgotável misericórdia, da qual a alma ansiosa poderia suprir-se com a água da vida. — *Conselhos sobre a escola sabatina*, pp. 108 e 109.

Estudo adicional: *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 342, 343, 427-431, 601-603.

Domingo

4 de outubro

Ano bíblico: Mt 1 e 2

1. O MESTRE E OS ALUNOS

A Como os discípulos se dirigiram a Jesus em inúmeras ocasiões? Marcos 4:38; Marcos 9:38; Marcos 13:1.

Mc 4:38 — E Ele estava na popa dormindo sobre uma almofada; e despertaram-no, dizendo-Lhe: Mestre, não Te importa que pereçamos?

Mc 9:38 — E João Lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que, em Teu nome, expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue.

Mc 13:1 — E, saindo Ele do templo, disse-lhe um dos Seus discípulos: Mestre, olha que pedras e que edifícios!

B Como Jesus reconheceu o uso desse título? João 13:13.

Jo 13:13 — Vós Me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque Eu o sou.

C Com que propósito Jesus fez isso? João 13:14 e 15.

Jo 13:14 e 15 — Ora, se Eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. 15 Porque Eu vos dei o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também.

Cristo apropriou-Se distintamente do direito à autoridade e lealdade. “Vós Me chamais Mestre e Senhor” — declarou Ele — “e dizeis bem, porque Eu o sou” (João 13:13). “Um só é o vosso Mestre, que é o Cristo” (Mateus 23:10). Assim, manteve a dignidade que pertencia a Seu nome, e a autoridade e poder que possuía no Céu. — *Exaltai-O*, p. 37.

Segunda-feira

5 de outubro

Ano bíblico: Mt 3 e 4

2. UM HOMEM NECESSITADO MOSTRA RESPEITO

A Quem era Jairo, e como ele demonstrou respeito por Jesus? Marcos 5:22.

Mc 5:22 — E eis que chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-O, prostrou-se aos Seus pés.

[Jesus] Permaneceu por algum tempo nas proximidades do lago, ensinando e curando, de onde Se dirigiu, logo após, à casa de Levi Mateus, para encontrar-Se com os publicanos no banquete. Ali O encontrou Jairo, príncipe da sinagoga.

Esse chefe judeu foi ter com Jesus em grande aflição, e atirou-se aos pés dEle. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 342.

B Por que Jairo foi até Jesus? Quão grande era sua fé? Marcos 5:23.

Mc 5:23 — E rogava-Lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-Te que venhas e Lhe imponhas as mãos para que sare e viva.

Jesus partiu imediatamente com o príncipe. Mesmo tendo testemunhado tantas de Suas obras de misericórdia, os discípulos se surpreenderam com Sua condescendência para com a súplica desse orgulhoso rabino; mas acompanharam o Mestre e o povo os seguiu, ansioso e expectante. — *Idem*.

Cristo estava a caminho da casa de Jairo, o rabino judeu que Lhe havia pedido para ir curar sua filha. A súplica do quebrantado

oração: “Minha filha está moribunda; rogo-Te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva” (Marcos 5:23), tocara o terno e compassivo coração de Cristo, que partiu imediatamente rumo à casa do líder judeu. — *A ciência do bom viver*, p. 59.

C **Ao Se atrasar no caminho para a casa de Jairo, que notícias chegaram, e como o mensageiro se referiu a Jesus? Marcos 5:35.**

Mc 5:35 — *Estando Ele ainda falando, chegaram alguns do principal da sinagoga, a quem disseram: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?*

Não era longe a casa do príncipe, mas Jesus e Seus companheiros avançavam lentamente, pois o povo O comprimia de todos os lados. O ansioso pai impacientava-se com a demora; Jesus, porém, compadecendo-Se do povo, detinha-Se aqui e ali para aliviar algum sofrimento ou confortar um coração perturbado.

Durante o trajeto, um mensageiro chegou abrindo caminho entre a multidão, trazendo a Jairo a notícia do falecimento da filha, e dizendo ser inútil incomodar mais o Mestre. As palavras foram ouvidas por Jesus. “Não temas”, disse Ele; “crê somente, e será salva”. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 342 e 343.

Terça-feira

6 de outubro

Ano bíblico: Mt 5-7

3. REVELANDO A DIVINDADE

A **Quais foram as pessoas que Jesus chamou para que O acompanhassem à casa de Jairo? Por quê? Marcos 5:37-40.**

Mc 5:37-40 — *E não permitiu que alguém O seguisse, a não ser Pedro, e Tiago, e João, irmão de Tiago. 38 E, tendo chegado à casa do principal da sinagoga, viu o alvoroço e os que choravam muito e pranteavam. 39 E, entrando, disse-lhes: Por que vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas dorme. 40 E riam-se dEle; porém Ele, tendo-os feito sair, tomou consigo o pai e a mãe da menina e os que com Ele estavam e entrou onde a menina estava deitada.*

Jairo aproximou-se mais do Salvador, e juntos apressaram-se para a casa do líder. Já os pranteadores e os tocadores de flauta ali estavam, enchendo os ares com clamores. A presença da multidão e o tumulto magoaram o espírito de Jesus. Procurou fazê-los silenciar, dizendo: “Por que vos alvoroçais e chorais? a menina não

está morta, mas dorme.” Eles se indignaram ante as palavras do Estranho. Tinham visto a menina nos braços da morte, e riram-se desdenhosamente dEle. Pedindo a todos que deixassem a casa, Jesus levou consigo o pai e a mãe da menina, e os três discípulos, Pedro, Tiago e João, e juntos entraram na câmara mortuária. — O Desejado de Todas as Nações, p. 343.

B Que milagre confirmou a divindade de Cristo? Marcos 5:41 e 42.

Mc 5:41 e 42 — *E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talitá cumi, que, traduzido, é: Menina, a ti te digo: levanta-te. 42 E logo a menina se levantou e andava, pois já tinha doze anos; e assombraram-se com grande espanto.*

Jesus aproximou-Se do leito, e segurando a mão da menina, proferiu brandamente, na linguagem familiar da casa, as palavras: “Menina, a ti te digo: levanta-te.”

Um tremor atravessou-lhe instantaneamente o corpo inanimado. As pulsações da vida retornaram. Os lábios contraíram-se num sorriso. Os olhos abriram-se, como se despertasse do sono, e a menina olhou admirada ao grupo que a rodeava. Ergueu-se e os pais a abraçaram, chorando de alegria. — *Idem.*

C Cite outro exemplo em que Jesus realiza um milagre semelhante. Lucas 7:11-17.

Lc 7:11-17 — *E aconteceu, pouco depois, ir ele à cidade chamada Naim, e com Ele iam muitos dos Seus discípulos e uma grande multidão. 12 E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade. 13 E, vendo-a, o Senhor moveu-Se de íntima compaixão por ela e disse-lhe: Não chores. 14 E, chegando-Se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam) e disse: Jovem, Eu te digo: Levanta-te. 15 E o defunto assentou-se e começou a falar. E entregou-o à sua mãe. 16 E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o Seu povo. 17 E correu dEle esta fama por toda a Judeia e por toda a terra circunvizinha.*

O Salvador ressuscitou mortos. Um deles foi o filho da viúva de Naim. Quando o cortejo fúnebre conduzia o corpo para o sepultamento, Jesus foi ao seu encontro. Tomou o jovem pela mão e o fez levantar-se, devolvendo o filho à mãe. Os que ali se achavam voltaram para casa gritando de alegria e louvando a Deus. — *Vida de Jesus*, p. 79.

4. A MULTIDÃO O RECONHECE

A De que modo uma pessoa da multidão se dirigiu a Jesus? Qual era sua grande necessidade? Marcos 9:17 e 18.

Mc 9:17 e 18 — *E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo; 18 e este, onde quer que o apanha, despedaça-o, e ele espuma, e range os dentes, e vai-se secando; e eu disse aos Teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.*

B Como Jesus mostrou a necessidade de ter fé, e qual foi a resposta daquele pai? Marcos 9:19-24.

Mc 9:19-24 — *E ele, respondendo-lhes, disse: Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei ainda? Trazei-mo. 20 E trouxeram-Lhe; e, quando Ele o viu, logo o espírito o agitou com violência; e, caindo o endemoninhado por terra, revolvía-se, espumando. 21 E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-lhe: Desde a infância. 22 E muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o destruir; mas, se Tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos. 23 E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê. 24 E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade.*

O pai contou uma história de longos anos de sofrimento, e depois, como se não pudesse mais suportar, exclamou: *“Se Tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos.” “Se Tu podes”*. Marcos 9:22 e 23. Mesmo então o pai punha em dúvida o poder de Cristo.

Jesus responde: *“Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê”*. Marcos 9:23. Não há falta de poder da parte de Cristo; a cura do filho depende da fé do pai. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 428.

É a fé que nos liga ao Céu, e nos traz força para resistir aos poderes das trevas. Em Cristo, Deus providenciou meios para vencer todo mau traço de caráter e resistir a toda tentação, por mais forte que seja. Mas muitos sentem que lhes falta a fé, e assim permanecem afastados de Cristo. Que essas almas, em sua impotente indignidade, se lancem sobre a misericórdia do compassivo Salvador. Não olhem para si mesmas, mas para Cristo. Aquele que curava os doentes e expulsava os demônios quando andava entre os homens, é ainda hoje o mesmo poderoso Redentor. A fé vem pela Palavra de Deus. Apeguem-se, pois, à Sua promessa: *“O que vem a*

Mim de maneira nenhuma o lançarei fora”. João 6:37. Lancem-se aos pés dEle com o clamor: “Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade”. Marcos 9:24. Vocês não perecerão nunca enquanto assim fizerem — nunca. — Ibidem, p. 429. [Grifo original.]

C Como Jesus demonstrou ser, de fato, um Mestre divino? Marcos 9:25-27.

Mc 9:25-27 — *E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: sai dele e não entres mais nele. 26 E ele, clamando e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto. 27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.*

Jesus volta-Se para o sofredor e diz: “*Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: sai dele, e não entres mais nele*”. Marcos 9:25. Ouve-se um grito, há uma angustiosa luta. O demônio, ao sair, parece a ponto de arrancar a vida da vítima. Então o rapaz fica imóvel e aparentemente morto. A multidão murmura: “*Morreu*”. Mas Jesus o toma pela mão e, erguendo-o, apresenta-o ao pai perfeitamente sadio de espírito e de corpo. Pai e filho louvam o nome do Libertador. A multidão fica chocada com “*a majestade de Deus*”, ao passo que os escribas, derrotados e humilhados, afastam-se aborrecidos. — *Ibidem*, pp. 428 e 429.

Quinta-feira

8 de outubro

Ano bíblico: Mt 11-13

5. SEUS INIMIGOS SE IMPRESSIONAM

A Como até os inimigos de Jesus, fingindo ser Seus seguidores, O trataram? O que perguntaram? Marcos 12:13 e 14.

Mc 12:13 e 14 — *E enviaram-Lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que O apanhassem em alguma palavra. 14 E, chegando eles, disseram-Lhe: Mestre, sabemos que és homem de verdade e não Te importas com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens, antes, com verdade, ensinas o caminho de Deus. É lícito pagar tributo a César ou não? Pagaremos ou não pagaremos?*

Os fariseus sempre se sentiram irritados pela cobrança de tributo da parte dos romanos. Alegavam que o pagamento do tributo era contrário à lei divina. Viram então a oportunidade de armar uma cilada para Jesus. Os espias foram até Ele e, com aparente sinceridade, como desejando conhecer as próprias obrigações, disseram: “*Mestre, nós sabemos que falas e ensinas bem e*

retamente, e que não consideras a aparência da pessoa, mas ensinas com verdade o caminho de Deus. É-nos lícito dar tributo a César ou não?” Lucas 20:21 e 22. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 601.

B Como Jesus desarmou a cilada? Qual foi a resposta deles? Marcos 12:15-17.

Mc 12:15-17 — Então, Ele, conhecendo a sua hipocrisia, disse-lhes: Por que Me tentais? Trazei-Me uma moeda, para que a veja. 16 E eles Lhe trouxeram. E disse-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? E eles Lhe disseram: De César. 17 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus. E maravilharam-se dEle.

Os espias esperavam que Jesus respondesse diretamente à pergunta, de um modo ou de outro. [...] Porém, sentiram-se confusos e derrotados. Frustrou-se o plano. O rápido contragolpe à pergunta por eles apresentada os deixou sem ter o que dizer.

A resposta de Cristo não foi uma escapatória, mas uma afirmação honesta. Segurando a moeda romana onde se achavam inscritos o nome e a imagem de César, declarou que, pelo fato de estarem vivendo sob a proteção do poder romano, deviam prestar àquele governo o apoio que lhes exigia até o ponto em que isso não conflitasse com um dever mais elevado. Mas, embora pacificamente sujeitos às leis da Terra, deviam em todos os tempos manter primeiramente lealdade para com Deus. — *Ibidem*, p. 602.

Sexta-feira

9 de outubro

Ano bíblico: Mt 14-16

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Por que era correto as pessoas se dirigirem a Jesus como “Mestre”?
2. Como um orgulhoso rabino demonstrou respeito por Jesus? Por que fez isso?
3. O que o milagre operado em favor da filha de Jairo revelou a respeito de Jesus?
4. Quando Jesus expulsou os demônios do menino, qual foi a reação da família? Como os escribas reagiram? Por quê?
5. Como Jesus desarmou os espias enviados para enredá-lo?

Sábado

10 de outubro

Ano bíblico: Mt 17-20

Um Operador de milagres

Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é, verdadeiramente, o Profeta que devia vir ao mundo (João 6:14).

Quando Jesus revelava Sua divindade mediante os poderosos milagres que operava, curando os doentes e ressuscitando os mortos, o povo indagava entre si: “*Não é este o Filho de Davi?*” [...] Mas muitos dos que chamavam Jesus de Filho de Davi não reconheciam Sua divindade. Não compreendiam que o Filho de Davi também era o Filho de Deus. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 608 e 609.

Estudo adicional: *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 334-337, 364-371.

Domingo

11 de outubro

Ano bíblico: Mt 21-23

1. MUITOS SÃO CURADOS

A **Como o povo reagiu à obra de cura que Jesus realizou? Marcos 1:32 e 33.**

Mc 1:32 e 33 — *E, tendo chegado a tarde, quando já estava se pondo o Sol, trouxeram-Lhe todos os que se achavam enfermos e os endemoninhados. 33 E toda a cidade se ajuntou à porta.*

Por medo dos rabinos, o povo não se apresentava para ser curado antes do pôr do Sol. Assim, das casas, lojas e mercados, os habitantes da cidade dirigiam-se à humilde habitação onde Jesus estava. Os enfermos eram levados em padiolas, andavam apoiados em bordões ou, amparados por amigos, cambaleavam até a presença do Salvador.

Hora após hora, entravam e saíam, pois ninguém sabia se no dia seguinte o Médico divino ainda estaria entre eles. Nunca

Cafarnaum havia testemunhado um dia semelhante àquele. O ar estava cheio de vozes de triunfo e de exclamações de livramento.

Enquanto o último sofredor não foi socorrido, Jesus não terminou Sua obra. Era tarde da noite quando a multidão partiu e se fez silêncio em casa de Simão. O longo e agitado dia havia acabado, e Jesus quis repousar. Mas enquanto a cidade se achava imersa no sono, o Salvador, *“levantando-Se de manhã muito cedo, estando ainda escuro, saiu e foi para um lugar deserto, e ali orava”*. Marcos 1:35. — *A ciência do bom viver*, pp. 29 e 30.

Segunda-feira

12 de outubro

Ano bíblico: Mt 24-26

2. O POVO SE REÚNE EM TORNO DE JESUS

A **Noutra ocasião, o que aconteceu quando Jesus chegou de barco a Genesaré? Marcos 6:53-55.**

Mc 6:53-55 — E, quando já estavam no outro lado, dirigiram-se à terra de Genesaré e ali atracaram. 54 E, saindo eles do barco, logo O reconheceram; 55 e, percorrendo toda a terra em redor, começaram a trazer em leitos, onde quer que soubessem que Ele estava, os que se achavam enfermos.

[Jesus] havia chegado a Genesaré após um dia de ausência. Logo que souberam de Sua chegada, *“correndo toda terra em redor, começaram a trazer em leitos, aonde quer que soubessem que Ele estava, os que se achavam enfermos”*. Marcos 6:55. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 384.

B **Quão desesperados os doentes estavam para ver Jesus? Como a fé daquelas pessoas foi recompensada? Marcos 6:56.**

Mc 6:56 — E, onde quer que entrasse, ou em cidade, ou em aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças e rogavam-Lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da Sua veste, e todos os que Lhe tocavam saravam.

C **Em outro momento, quem mais foi curado da mesma forma? Marcos 5:25-34. O que podemos aprender desse exemplo de fé?**

Mc 5:25-34 — E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue, 26 e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe

aproveitando isso, antes indo a pior, 27 ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na Sua vestimenta. 28 Porque dizia: Se tão-somente tocar nas Suas vestes, sararei. 29 E logo se lhe secou a fonte do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal. 30 E logo Jesus, conhecendo que a virtude de Si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas Minhas vestes? 31 E disseram-Lhe os Seus discípulos: Vês que a multidão Te aperta, e dizes: Quem Me tocou? 32 E Ele olhava em redor, para ver a que isso fizera. 33 Então, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dEle, e disse-Lhe toda a verdade. 34 E Ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal.

Quando a mulher estendeu a mão e tocou a orla das vestes [de Jesus], ela pensou que aquele contato furtivo não seria notado, mas Cristo o reconheceu e reagiu concedendo-lhe a cura. Ela notou que havia sido restaurada num instante, e o Senhor Jesus não deixou que essa expressão de fé passasse despercebida. — *Nos lugares celestiais*, p. 108.

O Salvador sabia a diferença entre o toque da fé e o contato casual da multidão descuidada. Essa confiança não devia passar despercebida. Falaria palavras de conforto à humilde mulher, que serviriam como uma fonte de alegria para ela — palavras que seriam uma bênção aos Seus seguidores até o fim dos séculos. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 344.

A fé que nos põe em contato vital com Cristo exprime de nossa parte preferência suprema, perfeita confiança, completa consagração. Essa fé opera por amor e purifica a alma. Efetua na vida do seguidor de Cristo a verdadeira obediência aos mandamentos de Deus; pois amor a Deus e aos homens será o resultado de uma ligação vital com Cristo. — *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 334.

Terça-feira

13 de outubro

Ano bíblico: Mt 27 e 28

3. OS DISCÍPULOS SÃO ENVIADOS PARA AJUDAR

A À medida que a obra de Jesus se expandia, que plano Ele pôs em prática? Marcos 6:7-11.

Mc 6:7-11 — Chamou a Si os doze, e começou a enviá-los de dois a dois, e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, 8 e ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão um bordão; nem alforje, nem pão, nem dinheiro no cinto; 9 mas que calçassem sandálias e que não vestissem duas túnicas. 10 E dizia-lhes: Na casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali. 11 E, quando alguns vos não receberem, nem vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles.

Em verdade vos digo que haverá mais tolerância no Dia do Juízo para Sodoma e Gomorra do que para os daquela cidade.

Para que a obra fosse realizada com eficiência, o Senhor enviou Seus discípulos de dois em dois. — *Life Sketches*, p. 302.

Há necessidade de dois trabalharem juntos; pois um pode animar o outro, e podem aconselhar-se, orar e estudar a Bíblia em conjunto. Nisto podem adquirir uma visão mais ampla da verdade, pois enquanto um vê um aspecto, o outro vê outro ângulo da verdade. Se estiverem em erro, podem corrigir-se mutuamente, tanto na linguagem quanto na atitude, de modo que a verdade não seja considerada levianamente por causa dos defeitos de seus defensores. — *Evangelismo*, p. 74.

A apresentação da verdade de forma amorosa e simples, de casa em casa, está em harmonia com a instrução que Cristo deu aos discípulos quando os enviou na primeira viagem missionária. Por meio de cânticos de louvor a Deus, de orações humildes e sinceras e de uma simples apresentação das verdades bíblicas no círculo familiar, muitos serão alcançados. — *Refletindo a Cristo*, p. 202.

B **Como os discípulos combinaram pregação e cura após partirem? Marcos 6:12 e 13. Como devemos trabalhar da mesma maneira hoje?**

Mc 6:12 e 13 — *E, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse. 13 E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam.*

Cristo, o grande Médico-Missionário, é o nosso exemplo. [...] Curava os enfermos e pregava o evangelho. Em Sua obra, a cura e o ensino estavam intimamente unidos. Eles não devem ser separados hoje. — *Conselhos sobre saúde*, pp. 395 e 396.

A vida de Cristo e Seu ministério em favor dos aflitos estão inseparavelmente ligados. De acordo com a luz que me foi dada, sei que deve existir ainda uma íntima relação entre a obra médico-missionária e o ministério evangélico. Eles estão ligados um ao outro numa só obra, em sagrada união, e jamais devem ser separados. Os princípios do Céu devem ser adotados e seguidos por aqueles que professam andar nas pegadas do Salvador. Pelo

exemplo, Ele nos mostrou que a obra médico-missionária não deve ocupar o lugar da pregação do evangelho, mas deve estar unida a ela. Cristo deu uma perfeita imagem da verdadeira piedade combinando a obra do médico com a do ministro ao servir às necessidades tanto do corpo quanto da alma, curando as doenças físicas e depois proferindo palavras que levavam paz ao atribulado coração. — *Ibidem*, p. 528.

Quarta-feira

14 de outubro

Ano bíblico: Mc 1-3

4. OS PRÓPRIOS ELEMENTOS OBEDECEM

A O que aconteceu enquanto os discípulos navegavam com Jesus num pequeno barco? Marcos 4:35-37.

Mc 4:35-37 — E, naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para a outra margem. 36 E eles, deixando a multidão, O levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com Ele outros barquinhos. 37 E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia de água.

Havia sido uma tarde calma e aprazível, e a tranquilidade se espelhava por todo o lago; de súbito, porém, sombrias nuvens cobriram o céu, o vento soprou com força da garganta das montanhas sobre a costa leste, fazendo rebentar sobre o lago uma violenta tempestade.

O Sol já havia se posto, e a escuridão da noite caiu sobre o revoltoso mar. As ondas, furiosamente empurradas pelos ventos uivantes, sacudiam com violência o barco dos discípulos, ameaçando naufragá-lo. Aqueles destemidos pescadores [...] estavam impotentes nas garras da tempestade, e a esperança desapareceu-lhes ao ver que o barco se enchia. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 334.

B Durante a tormenta, onde Jesus estava e como reagiu? Marcos 4:38-40.

Mc 4:38-40 — E Ele estava na popa dormindo sobre uma almofada; e despertaram-no, dizendo-Lhe: Mestre, não Te importa que pereçamos? 39 E Ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, aquietate. E o vento se aquietou, e houve grande bonança. 40 E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?

De repente, o clarão de um relâmpago penetra as trevas, e veem Jesus adormecido, imperturbado pelo tumulto. Surpreendidos, exclamaram em desespero: “Mestre, não se Te dá que pereçamos?” Marcos 4:38. [...]

Seus gritos despertam Jesus. Ao vê-lo à luz do relâmpago, notam em Seu rosto uma celeste paz; veem no olhar o esquecimento de Si mesmo, um terno amor, e, com o coração voltado a Ele, clamam: “Senhor, salva-nos, que perecemos”.

Nunca uma alma soltou esse grito em vão. Ao empunharem os discípulos os remos para tentar um último esforço, Jesus Se ergue. Está entre os discípulos enquanto a tempestade ruga e as ondas rebentam por sobre eles, quando o relâmpago Lhe ilumina o rosto. Ergue a mão tantas vezes ocupada em atos de misericórdia e diz ao irado mar: “Cala-te, aquieta-te”. Marcos 4:39. — *Ibidem*, pp. 334 e 335.

C Qual foi a reação dos discípulos ao milagre? Marcos 4:41.

Mc 4:41 — *E sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: Mas quem é Este que até o vento e o mar Lhe obedecem?*

Cessa a tormenta. As ondas se acalmam. As nuvens se dispersam e brilham as estrelas. O barco descansa sobre o mar sereno. Volvendo-se então para os discípulos, Jesus pergunta, magoado: “Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?”

Os discípulos emudeceram. Nem mesmo Pedro tentou expressar o assombro que lhe enchia o coração. — *Ibidem*, p. 335.

Quinta-feira

15 de outubro

Ano bíblico: Mc 4-6

5. JESUS ALIVIA NOSSAS NECESSIDADES

A Que milagre demonstrou a simpatia de Jesus por nossas necessidades materiais? Marcos 6:35-44.

Mc 6:35-44 — *E, como o dia fosse já muito adiantado, os Seus discípulos Se aproximaram dEle e Lhe disseram: O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado; 36 despede-os, para que vão aos campos e aldeias circunvizinhas e comprem pão para si, porque não têm o que comer. 37 Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-Lhe: Iremos nós e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes*

darmos de comer? 38 E Ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, disseram: Cinco pães e dois peixes. 39 E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em grupos, sobre a erva verde. 40 E assentaram-se repartidos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta. 41 E, tomando Ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, e abençoou, e partiu os pães, e deu-os aos Seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos. 42 E todos comeram e ficaram fartos, 43 e levantaram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. 44 E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.

Aquele que ensinou ao povo o meio de conseguir a paz e a felicidade era tão atencioso por suas necessidades materiais quanto pelas espirituais. O povo estava cansado e fraco. Havia mães com criancinhas nos braços e penduradas às saias. Muitas tinham permanecido em pé por horas. [...]

A simples refeição distribuída pela mão dos discípulos contém um tesouro completo de lições. Proporcionou-se um simples alimento; os peixes e os pães de cevada eram a comida diária dos pescadores que moravam nos arredores do Mar da Galileia. [...] o alimento preparado exclusivamente para a satisfação do apetite não teria transmitido nenhuma lição para benefício deles. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 365-367.

B **Que garantia temos da capacidade divina de suprir nossas necessidades hoje? Filipenses 4:19.**

Fp 4:19 — *O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.*

Deus conhece nossas necessidades e tomou providências para atendê-las. O Senhor tem um celeiro de suprimentos para Seus filhos, e pode atender-lhes as necessidades sob quaisquer circunstâncias. Por que, então, não confiamos nEle? Ele fez preciosas promessas a Seus filhos sob a condição de fiel obediência a Seus preceitos. Não existe um obstáculo que não possa remover, nenhuma escuridão que não possa dissipar, fraqueza alguma que seja incapaz de transformar em poder, nenhum medo que não

possa acalmar, nenhuma ambição digna que não possa guiar e justificar. — *Para conhecê-lo*, p. 224.

Sexta-feira

16 de outubro

Ano bíblico: Mc 7-9

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Quando Jesus cessou a obra de cura em Seus dias?
2. Como uma fé que cura se manifestará?
3. Por que é mais eficiente ter duas pessoas trabalhando unidas do que apenas uma?
4. Como Jesus demonstrou ter controle sobre os elementos da natureza?
5. Por que Jesus forneceu apenas alimentos simples à multidão?

Sábado

17 de outubro

Ano bíblico: Mc 10-12

Anotações

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Curando a mente

Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de Seus benefícios. É Ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades (Salmos 103:2 e 3).

O mesmo poder que sustenta a natureza também opera no homem. As mesmas grandes leis que guiam tanto a estrela quanto o átomo, controlam a vida humana. As leis que governam o funcionamento do coração, regulando o fluxo da corrente vital no corpo, são as leis da Todo-Poderosa Inteligência que tem a jurisdição da alma. — *Educação*, p. 99.

Estudo adicional: *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 267-271.

Domingo

18 de outubro

Ano bíblico: Mc 13 e 14

1. JESUS VÊ ALGUÉM NECESSITADO

A Quando Jesus chegou a Cafarnaum e a notícia se espalhou, o que aconteceu? Marcos 2:1 e 2. Quem também buscou a cura, e como essa pessoa se aproximou de Jesus? Marcos 2:3.

Mc 2:1 e 2 — *E, alguns dias depois, entrou outra vez em Cafarnaum, e soube-se que estava em casa. 2 E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos lugares junto à porta eles cabiam; e anunciava-lhes a Palavra.*

Mc 2:3 — *E vieram ter com Ele, conduzindo um paralítico, trazido por quatro.*

Esse paralítico havia perdido toda a esperança de cura. Sua doença era resultado de uma vida pecaminosa, e seus sofrimentos mais amargados pelo remorso. Por muito tempo havia apelado aos fariseus e aos doutores esperando alívio do sofrimento mental e físico. Mas eles friamente o declaravam incurável, abandonando-o à ira de Deus. Os fariseus consideravam a doença como uma prova do desagrado divino, e mantinham-se à distância do

enfermo e do necessitado. Todavia, muitas vezes esses próprios que se exaltavam como santos eram mais culpados que as vítimas que condenavam.

O parálítico estava completamente incapacitado, e não vendo nenhuma perspectiva de auxílio de qualquer lado, mergulhou em desespero. Ouviu então falar das maravilhosas obras de Jesus. Disseram-lhe que outros tão pecadores e desamparados como ele foram curados; até mesmo leprosos foram purificados. E os amigos que contavam essas coisas o animavam a crer que também poderia ser curado caso fosse conduzido a Jesus. Porém, perdeu a esperança ao lembrar-se do modo como havia ficado doente. Temeu que o imaculado Médico não o tolerasse em Sua presença. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 267.

Segunda-feira

19 de outubro

Ano bíblico: Mc 15 e 16

2. OS AMIGOS AJUDAM O ENFERMO

A Enquanto a multidão cercava Jesus, o que os amigos do enfermo fizeram? Marcos 2:4. Que lições podemos aprender da persistência deles?

Mc 2:4 — E, não podendo aproximar-se dEle, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o parálítico.

Várias vezes os condutores do parálítico tentaram abrir caminho entre o povo, mas não conseguiram. O enfermo olhava em volta com inexprimível angústia. Quando o tão almejado socorro estava tão perto, como poderia abandonar as esperanças? Assim, sugeriu aos amigos que o subissem ao telhado, e abrindo um buraco no teto, o baixaram até os pés de Jesus. A pregação foi interrompida. O Salvador contemplou a dolorosa face e viu os suplicantes olhos nEle fixados. Compreendeu; havia atraído a Si aquela perturbada e duvidosa alma. Enquanto o parálítico ainda estava em casa, o Salvador inspirou-lhe certeza à consciência. Quando se arrependeu dos pecados e creu no poder de Jesus para curá-lo, as misericórdias vitais do Salvador haviam começado a abençoar o ansioso coração. Jesus havia observado a primeira faísca de fé transformando-se na certeza de que Ele era o único auxílio do pecador, e viu-a se tornando mais e mais forte a cada novo

esforço para chegar à Sua presença. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 268.

Deixem o coração quebrantar-se pelo anseio que tem por Deus, o Deus vivo. A vida de Cristo comprovou o que a humanidade pode fazer se participar da natureza divina. Tudo quanto Cristo recebeu de Deus, nós podemos possuir também. Portanto, peçam e recebam. Com a perseverante fé de Jacó, com a invencível persistência de Elias, reclamem tudo quanto Deus prometeu. — *Parábolas de Jesus*, p. 149.

B Que parábola de Cristo ilustra essa virtude? Lucas 11:5-10.

Lc 11:5-10 — Disse-lhes também: Qual de vós terá um amigo e, se for procurá-lo à meia-noite, lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, 6 pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não tenho o que apresentar-lhe; 7 se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para tos dar. 8 Digo-vos que, ainda que se não levante a dar-lhos por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação e lhe dará tudo o que houver mister. 9 E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; 10 porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

Às vezes, a resposta às nossas orações vem imediatamente; outras vezes, temos de esperar com paciência e continuar clamando com fervor pelas coisas de que necessitamos, sendo o nosso caso ilustrado pelo do amigo irritante que pedia pão. “Qual de vós terá um amigo, e, se for procurá-lo à meia-noite” etc. Essa lição significa mais do que podemos imaginar. Devemos insistir no pedido, mesmo que não percebamos a resposta imediata às orações. “E Eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á.” Lucas 11:9 e 10. — *Conselhos sobre saúde*, p. 380.

Terça-feira

20 de outubro

Ano bíblico: Lc 1 e 2

3. JESUS FALA DE CURA À MENTE

A Ao ver aquele homem enfermo, o que Jesus disse? Marcos 2:5.

Mc 2:5 — *E Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados.*

Agora, em palavras que soaram qual música aos ouvidos do enfermo, o Salvador disse: *“Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados”*. Mateus 9:2.

O fardo de desespero cai da mente do enfermo; a paz do perdão repousa-lhe sobre a alma, fazendo a face brilhar. O sofrimento físico desaparece, e todo o ser é transformado. O impotente paralítico está curado! Perdoado o culpado pecador!

Com fé singela, aceitou as palavras de Jesus como o favor de uma nova vida. Não insiste em nenhum outro pedido, mas permanece em alegre silêncio, feliz demais para se exprimir em palavras. A luz do Céu irradiava-lhe da fisionomia, e o povo contemplava a cena com assombro. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 268.

B **Como os escribas reagiram a essas palavras? Marcos 2:6 e 7.**

Mc 2:6 e 7 — *E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seu coração, dizendo: 7 Por que diz Este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?*

Os rabinos aguardaram ansiosamente para ver como Jesus lidaria com esse caso. Lembravam-se de como o homem lhes havia apelado em busca de auxílio e como tinham recusado conceder-lhe esperança ou simpatia. Insatisfeitos com o que viram, declararam que ele estava sofrendo a maldição de Deus por causa dos próprios pecados. [...] Observaram o interesse com que todos contemplavam a cena, e sentiram um medo horrível de perder a influência sobre o povo. [...]

Jesus declarou que os pecados do paralítico estavam perdoados. Os fariseus interpretaram essas palavras como blasfêmia e tiveram a ideia de apresentá-las como um pecado digno de morte. Disseram no coração: *“Ele blasfema; quem pode perdoar pecados senão só Deus?”* Mateus 9:3. — *Ibidem*, pp. 268 e 269.

C Como Jesus reagiu às suspeitas deles? Marcos 2:8-11.

Mc 2:8-11 — *E Jesus, conhecendo logo em Seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração? 9 Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito, e anda? 10 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na Terra poder para perdoar pecados (disse ao paralítico), 11 a ti te digo: Levanta-te, e toma o teu leito, e vai para tua casa.*

Fixando sobre eles o olhar, sob o qual se acovardaram e recuaram, disse Jesus: “*Por que pensais mal em vossos corações? Pois qual é mais fácil dizer: Perdoados te são os pecados; ou dizer: Levanta-te e anda? Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na Terra autoridade para perdoar pecados*”, disse então ao paralítico: “*Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa*”. Mateus 9:4-6. — *Ibidem*, p. 269.

Quarta-feira

21 de outubro

Ano bíblico: Lc 3-5

4. CURA DIVINA — PODER SALVADOR

A Como o paralítico reagiu à ordem de Jesus para que andasse? Marcos 2:12 (primeira parte).

Mc 2:12 [p. p.] — *E levantou-se e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos [...].*

Assim, aquele que havia sido levado a Cristo num leito, pôs-se em pé num pulo, com a elasticidade e o vigor da juventude. A corrente vital se agita nas veias. Cada órgão do corpo rompe em súbita atividade. As cores da saúde substituem a palidez da morte que se aproxima. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 269.

B Por sua vez, como o povo reagiu? Marcos 2:12 (última parte).

Mc 2:12 [ú. p.] — *[...] de sorte que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.*

O efeito produzido sobre o povo pela cura do paralisado foi como se o Céu tivesse sido aberto, revelando as glórias do mundo melhor. Quando o homem curado passou pela multidão bendizendo a Deus a cada passo e levando sua carga como se fosse uma pena, as pessoas abriram espaço para lhe dar passagem e o contemplavam com assombro, sussurrando umas às outras: *“Hoje vimos prodígios”*.

Os fariseus emudeceram de espanto e foram esmagados pela derrota. [...] Ficaram desconcertados e confundidos, reconhecendo, mas não confessando, a presença de um Ser superior. Quanto mais forte era a evidência de que Jesus tinha poder na Terra para perdoar pecados, tanto mais se endureciam na incredulidade. — *Ibidem*, pp. 270 e 271.

C **Que método Deus usou na criação do mundo? Salmos 148:5; Salmos 33:6 e 9; Gênesis 1:3. O que Ele usa na redenção? Como isso se relaciona ao paralisado?**

Sl 148:5 — Que louvem o nome do Senhor, pois mandou, e logo foram criados.

Sl 33:6 e 9 — Pela Palavra do Senhor foram feitos os céus; e todo o exército deles pelo espírito da Sua boca. [...] 9 Porque falou e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu.

Gn 1:3 — E disse Deus: Haja luz. E houve luz.

Nada menos que poder criador era necessário para devolver a saúde àquele corpo decadente. A mesma voz que comunicou vida ao homem criado do pó da terra, transmitiu-a ao moribundo paralisado. E o mesmo poder que dera vida ao corpo, renovou-lhe o coração. Aquele que, ao criar, *“falou, e tudo se fez”*, *“mandou, e logo tudo apareceu”* (Salmos 33:9) comunicou vida à pessoa morta em ofensas e pecados. A cura do corpo era um testemunho do poder que havia renovado o coração. Cristo pediu ao paralisado que se erguesse e andasse *“para que saibais”*, disse Ele, *“que o Filho do homem tem na Terra poder para perdoar pecados”*. Marcos 2:10. — *Ibidem*, pp. 269 e 270.

5. CURA ATRAVÉS DO PERDÃO

A Que efeito o pecado exerce sobre nós, e do que precisamos? Salmos 38:4; Salmos 41:4; Atos 10:38.

Sl 38:4 — Pois já as minhas iniquidades ultrapassam a minha cabeça; como carga pesada são demais para as minhas forças.

Sl 41:4 — Eu dizia: Senhor, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei contra Ti.

At 10:38 — Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com Ele.

B O que acompanha a cura física? Salmos 103:2 e 3. O que podemos aprender da história do paralítico?

Sl 103:2 e 3 — Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de Seus benefícios. 3 É Ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades.

Em Cristo, o paralítico encontrou cura tanto para o corpo quanto para a alma. Primeiro houve a cura espiritual; depois, restauração física. Esse ensino não deveria ser esquecido. Existem hoje milhares de sofredores físicos, os quais, como o paralítico, anseiam pela mensagem: *“Perdoados estão os teus pecados”*. O fardo do pecado, com sua inquietação e desejos insatisfeitos, é a raiz dessas doenças. Não podem encontrar alívio enquanto não forem até o grande Médico. A paz que apenas Ele pode dar, comunica vigor à mente e saúde ao corpo.

Jesus veio para *“desfazer as obras do diabo”*. 1 João 3:8. *“NEle estava a vida”* (João 1:4) e Ele diz: *“Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância”* (João 10:10). Jesus é *“espírito vivificante”* (1 Coríntios 15:45). Ele ainda possui o mesmo poder comunicador de vida que tinha enquanto curava doentes na Terra e

garantia perdão ao pecador. “Perdoa todas as tuas iniquidades”, “sara todas as tuas enfermidades”. Salmos 103:3. — O Desejado de Todas as Nações, p. 270.

Sexta-feira

23 de outubro

Ano bíblico: Lc 9-11

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Como os fariseus viam os doentes e necessitados? Qual era a real situação?
2. Quando o paralítico se arrependeu dos pecados? O que acompanhou esse arrependimento?
3. Como Jesus removeu o fardo mental daquele homem, e qual foi o resultado?
4. Como o modo divino de curar o corpo é semelhante ao que Ele usa para renovar a mente?
5. Que tipo de cura muitas pessoas do mundo de hoje desejam?

Sábado

24 de outubro

Ano bíblico: Lc 12-14

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

A autoridade de Cristo

E ouviu-se uma voz dos Céus, que dizia: Tu és o Meu Filho amado, em quem Me comprazo (Marcos 1:11).

Não obstante os pecados de um mundo criminoso serem postos sobre Cristo, não obstante a humilhação de tomar sobre Si nossa natureza decaída, a voz declarou ser Ele o Filho do Eterno. João ficou profundamente comovido ao ver Jesus curvado como suplicante, rogando com lágrimas a aprovação do Pai. Ao ser [Cristo] envolvido pela glória de Deus, e ao ouvir a voz do Céu, o Batista reconheceu o sinal que Deus lhe havia prometido. Sabia ter batizado o Redentor do mundo. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 112.

Estudo adicional: *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 593-600.

Domingo

25 de outubro

Ano bíblico: Lc 15-17

1. DEUS RECONHECE SEU FILHO

A

Como o Pai reconheceu o Filho no batismo? Marcos 1:11.

Mc 1:11 — *E ouviu-se uma voz dos Céus, que dizia: Tu és o Meu Filho amado, em quem Me comprazo.*

A oração de Cristo às margens do Jordão abrange todos os que viriam a crer nEle. A promessa de que somos aceitos no Amado se aplica a vocês. Apeguem-se a ela com fé inabalável. Deus disse: “*Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo.*” Mateus 3:17. Isso significa que em meio à escura sombra que Satanás lançou sobre a vida de vocês, Cristo abriu caminho para terem acesso ao trono do Deus infinito. [Jesus] apegou-Se ao poder onipotente, e vocês são aceitos no Amado. — *Exaltai-O*, p. 109.

A oração de Jesus em favor da humanidade perdida abriu caminho em meio à sombra que Satanás havia posto entre o homem e Deus, deixando aberta uma passagem de comunicação para o próprio trono da glória. [...]

A voz de Deus foi ouvida em resposta ao pedido de Cristo, e isso diz ao pecador que sua súplica será acolhida no trono do Pai. O Espírito Santo será dado aos que Lhe buscam o poder e a graça, e nos ajudará em nossas fraquezas quando tivermos audiência com Deus. — *Nossa alta vocação*, p. 156.

Segunda-feira

26 de outubro

Ano bíblico: Lc 18-20

2. CRISTO REVELA SUA DIVINDADE

A O que aconteceu quando Jesus levou três dos discípulos para um alto monte, e como reagiram? Marcos 9:1-6.

Mc 9:1-6 — *Dizia-lhes também: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o Reino de Deus com poder. 2 E, seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, a Tiago e a João, e os levou sós, em particular, a um alto monte, e transfigurou-Se diante deles. 3 E as Suas vestes tornaram-se resplandecentes, em extremo brancas como a neve, tais como nenhum lavadeiro sobre a Terra as poderia branquear. 4 E apareceram-lhes Elias e Moisés e falavam com Jesus. 5 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui e façamos três cabanas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias. 6 Pois não sabia o que dizia, porque estavam assombrados.*

Ao achar-Se curvado em humildade sobre o pedregoso solo, o Céu repentinamente se abre, revelando de par em par as portas de ouro da cidade de Deus, e uma santa radiação desce sobre o monte, envolvendo a figura do Salvador. A divindade interior brota da humanidade, encontrando-Se com a glória vinda de cima. Erguendo-Se da prostrada posição em que Se achava, Cristo Se apresenta em divina majestade. A agonia da alma desaparece. Seu semblante brilha agora “*como o Sol*”, e Seus vestidos são “*brancos como a luz*”.

Os discípulos, despertando, contemplam a inundação de glória que ilumina o monte. Com temor e espanto, fitam a radiosa figura do Mestre. Assim que conseguem resistir à assombrosa luz, veem que Cristo não Se encontra só. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 421.

B Como Deus Se revelou naquele momento? Marcos 9:7.

Mc 9:7 — *E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz, que dizia: Este é o Meu Filho amado; a Ele ouvi.*

Ao contemplarem a nuvem gloriosa, mais brilhante do que aquela que ia à frente das tribos de Israel no deserto; ao ouvirem a voz de Deus falando em terrível majestade, fazendo tremer a montanha, os discípulos caíram por terra. — *Ibidem*, p. 425.

C Quando os discípulos ficaram novamente a sós com Jesus, como Ele os advertiu? Por quê? Marcos 9:8 e 9.

Mc 9:8 e 9 — *E, tendo olhado ao redor, ninguém mais viram, senão Jesus com eles. 9 E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos.*

A revelação feita aos discípulos devia ser ponderada, mas não divulgada. Relatá-la às multidões apenas despertaria o ridículo ou uma inútil admiração. E mesmo os nove apóstolos não entenderiam a cena até que Cristo houvesse ressuscitado. Pode-se ver que os três favorecidos discípulos eram muito lerdos de compreensão pelo fato de que, apesar de tudo quanto Cristo havia dito acerca do que O aguardava, ainda indagavam entre si o que [Ele] quis dizer sobre ressuscitar dentre os mortos. Contudo, não pediram explicações a Jesus. — *Ibidem*, pp. 426 e 427.

Terça-feira

27 de outubro

Ano bíblico: Lc 21-24

3. NENHUMA REIVINDICAÇÃO À AUTORIDADE DIVINA

A Querendo armar-Lhe uma cilada, que pergunta os sacerdotes e escribas fizeram a Jesus? Marcos 11:27 e 28.

Mc 11:27 e 28 — *E tornaram a Jerusalém; e, andando Ele pelo templo, os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos se aproximaram dEle 28 e Lhe disseram: Com que autoridade fazes Tu estas coisas? Ou quem Te deu tal autoridade para fazer estas coisas?*

Os principais tinham diante de si as provas da messianidade [de Jesus]. Decidiram então não pedir nenhum sinal de Sua autoridade, mas arrancar dEle qualquer confissão ou declaração que pudesse condená-IO. [...]

Esperavam que Ele declarasse que Sua autoridade vinha de Deus. Assim, pretendiam negar essa afirmação. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 593.

B **Relate primeiro a réplica de Jesus; em seguida, a resposta dos sacerdotes e escribas. Marcos 11:29-33 (primeira parte).**

Mc 11:29-33 [p. p] — Mas Jesus, respondendo, disse-lhes: Também Eu vos perguntarei uma coisa, e respondei-Me; e, então, vos direi com que autoridade faço estas coisas. 30 O batismo de João era do Céu ou dos homens? Respondei-Me. 31 E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do Céu, ele nos dirá: Então, por que o não crestes? 32 Se, porém, dissermos: Dos homens, tememos o povo, porque todos sustentavam que João, verdadeiramente, era profeta. 33 E, respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. [...]

Os sacerdotes viram-se diante de um dilema do qual não poderiam se safar com nenhuma falsidade. Se dissessem que o batismo de João era do Céu, a incoerência deles ficaria clara. Cristo diria: Então por que não o crestes? João havia testemunhado de Cristo: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*”. João 1:29. Se os sacerdotes acreditavam no testemunho de João, como poderiam negar a messianidade de Cristo? Porém, se divulgassem sua crença real, de que o ministério de João era meramente humano, atrairiam sobre si uma tempestade de indignação, pois o povo cria que o Batista era profeta.

Com vivo interesse, o povo aguardava a decisão. Sabiam que os sacerdotes declararam ter aceitado o ministério de João, e esperavam que reconhecessem prontamente que havia sido enviado por Deus. Mas depois de analisarem secretamente entre si, decidiram não se comprometer. Demonstrando uma hipócrita ignorância, disseram: “*Não sabemos*”. — *Ibidem*, pp. 593 e 594.

C **Jesus disse a eles sob que autoridade operava? Marcos 11:33 (última parte). Justifique a resposta.**

Mc 11:33 [ú. p.] — [...] E Jesus lhes replicou: Também Eu vos não direi com que autoridade faço estas coisas.

Escritas, sacerdotes e principais ficaram todos em silêncio. Confundidos e decepcionados, mantiveram-se cabisbaixos, não ousando insistir em interrogar a Cristo. Por sua covardia e indecisão, perderam em grande medida o respeito do povo à sua volta, que se divertia com a derrota desses orgulhosos homens, cheios de justiça própria. — *Ibidem*, p. 594.

Quarta-feira

28 de outubro

Ano bíblico: Jo 1-3

4. A BASE DA AUTORIDADE

A Por terem ficado indignados com Jesus, que ordem os fariseus deram a certos oficiais, e qual foi o resultado? João 7:44.

Jo 7:44 — E alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lançou mão dEle.

B Por que os oficiais não cumpriram a ordem? João 7:45 e 46.

Jo 7:45 e 46 — E os servidores foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus; e eles lhes perguntaram: Por que O não trouxestes? 46 Responderam os servidores: Nunca homem algum falou assim como Este Homem.

Os oficiais enviados para prender Jesus relataram que nunca tinham visto alguém falar como aquele Homem. Mas a razão disso era que ninguém jamais viveu como aquele Homem, pois se Ele não tivesse vivido assim, nunca poderia ter falado assim. Suas palavras continham um poder convincente porque procediam de um coração puro e santo, cheio de amor e simpatia, beneficência e verdade. Há eloquência além das palavras na vida serena e consistente de um cristão puro e verdadeiro. — *Obreiros evangélicos* (1892), p. 244.

C Como o ensino de Jesus era comparado ao de outros mestres de Sua época? Marcos 1:22. Por quê? Mateus 23:1-3.

Mt 1:22 — E maravilharam-se da Sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade e não como os escribas.

Mt 23:1-3 — Então, falou Jesus à multidão e aos seus discípulos, 2 dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. 3 Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam.

Em conformidade com o que Ele ensinava, vivia. “*Eu vos dei o exemplo, disse Ele a Seus discípulos, para que, como Eu vos fiz, façais vós também.*” “*Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai.*” João 13:15; João 15:10. Assim, em Sua vida, as palavras de Cristo tiveram perfeita ilustração e apoio. E mais do que isso: Ele era aquilo que ensinava. Suas palavras eram a expressão não somente da experiência da própria vida, mas do próprio caráter. Não somente ensinava Ele a verdade, mas era a verdade. Era isso que Lhe dava poder ao ensino. — *Educação*, pp. 78 e 79.

[Cristo] não tratou de teorias abstratas, mas daquilo que é essencial para o desenvolvimento do caráter; aquilo que ampliará a capacidade do homem de conhecer a Deus e aumentará seu poder de fazer o bem. Ele falou daquelas verdades que se relacionam com a conduta da vida e que unem o homem à eternidade.

Em vez de orientar o povo a estudar as teorias humanas a respeito de Deus, Sua Palavra ou obras, Ele os ensinava a contemplá-Lo como manifestado em Suas obras, Sua Palavra e providência. Ele levava a mente deles ao contato com a Infinita inteligência. [...] Nunca alguém havia falado com tal poder para despertar o pensamento, acender a aspiração e despertar cada faculdade do corpo, da mente e da alma. — *Exaltai-O*, p. 177.

Quinta-feira

29 de outubro

Ano bíblico: Jo 4-6

5. JESUS, A PEDRA ANGULAR

A Que palavras de Davi Cristo citou? Como Jesus demonstra Sua autoridade como a Pedra angular? Salmos 118:22 e 23; Marcos 12:10 e 11.

Sl 118:22 e 23 — A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se cabeça de esquina. 23 Foi o Senhor que fez isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos.

Mc 12:10 e 11 — Ainda não lestes esta Escritura: A pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça da esquina; 11 isso foi feito pelo Senhor e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?

Cristo era a pedra angular da economia judaica e de todo o plano da salvação. Era a pedra fundamental que os construtores judaicos, os sacerdotes e governantes de Israel estavam agora rejeitando. O Salvador chamou sua atenção para as profecias que lhes mostrariam o perigo. Por todos os meios em Seu poder,

procurou esclarecer-lhes a natureza do ato que estavam prestes a realizar. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 597.

B Como Jesus é confirmado como a Pedra angular? Isaías 28:16; Deuteronômio 32:4; 1 Samuel 2:2.

Is 28:16 — Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que Eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada; aquele que crer não se apresse.

Dt 32:4 — Ele é a Rocha cuja obra é perfeita, porque todos os Seus caminhos juízo são; Deus é a verdade, e não há nEle injustiça; justo e reto é.

1Sm 2:2 — Não há santo como é o Senhor; porque não há outro fora de Ti; e rocha nenhuma há como o nosso Deus.

Em infinita sabedoria, Deus escolheu a pedra de esquina e Ele mesmo a assentou. Chamou-a de “Fundamento seguro”. O mundo inteiro pode depositar sobre ela os fardos e tristezas; ela pode suportar a todos. Com perfeita segurança, podem construir sobre ela. Cristo é uma “pedra experimentada”. Nunca decepciona aqueles que nEle confiam. Suportou cada prova. Aguentou o fardo da culpa de Adão e de sua posteridade, e saiu mais do que vencedor das forças do mal. Tem suportado os fardos sobre Ele lançados por todo pecador arrependido. Em Cristo, o coração culpado encontra alívio. Ele é o fundamento seguro. Todo o que faz dEle sua dependência repousa em perfeita segurança. — *Ibidem*, pp. 598 e 599.

Sexta-feira

30 de outubro

Ano bíblico: Jo 7-9

PARA VOCÊ REFLETIR

1. O que significa para você a resposta de Deus à oração de Cristo no Jordão?
2. O que os três discípulos viram e ouviram no monte com Cristo?
3. Como Jesus respondeu quando questionado a respeito de Sua autoridade para ensinar? Por quê?
4. O que dava tamanha autoridade a Jesus quando falava? E a nós?
5. Que outra advertência Jesus deu quando falou da Pedra Fundamental? Por que fez isso?

Sábado

31 de outubro

Ano bíblico: Jo 10 e 11

Sábado, 7 de novembro de 2020

Oferta de Primeiro Sábado para um templo em Montreal

O Canadá é o segundo maior país do mundo em área, ocupando 9.984.670 km². Atualmente, sua população é de cerca de 37 milhões. Entre os países do G7, o Canadá é o que apresenta o maior crescimento demográfico. É uma monarquia constitucional e uma federação de dez províncias e três territórios. Devido à sua história, o Canadá tem dois idiomas oficiais: o inglês, falado pela maioria da população, e o francês, uma língua nativa de cerca de 20% dos canadenses. A grande maioria dos falantes de francês vive na província de Quebec. A sede do governo fica na cidade de Quebec, mas o centro econômico da província é Montreal, a segunda maior cidade de língua francesa do mundo, com uma população de mais de quatro milhões.

Devido à barreira linguística, a obra no Canadá se desenvolveu principalmente na parte de fala inglesa. Entretanto, desde 2002, nossa igreja no Canadá tem alugado vários templos protestantes em Montreal, onde realizamos cultos regulares aos sábados, tanto em francês quanto em inglês. Também oferecemos cursos de culinária, estudos bíblicos, distribuímos literatura espiritual e alcançamos a comunidade através de serviços de saúde e testemunho pessoal. O Senhor tem abençoado nossos esforços. Os fiéis são fortes na fé e novas almas têm entrado no rebanho. Muitos visitantes frequentam regularmente nossa igreja e vários estão sendo preparados para o batismo. Nossa congregação expressa grande diversidade étnica, cultural e linguística, oriunda de países como China, Colômbia, França, Haiti, Jamaica, Estados Unidos, além dos canadenses nativos.

Nossa grande necessidade agora é de um templo que possa servir também como centro da obra evangélica de língua francesa na província de Quebec e além. Nossos membros da igreja local têm feito generosas doações e arrecadado alguns fundos, mas ainda está longe do suficiente para custear o prédio.

Oramos para que o Senhor possa impressionar sua mente e coração com a consciência de nossa grande necessidade, mas também com as vastas oportunidades para alcançar almas no mundo de língua francesa. Por favor, seja generoso quando esta Oferta Especial de Primeiro Sábado for recolhida, para que um dia possamos ter um templo para a glória de Deus nesta parte do mundo. Obrigado, e que Deus abençoe ricamente cada oferta e doador.

— Dos irmãos e irmãs da Associação Leste Canadense

Cristo, o Servo da humanidade

[Cristo] aniquilou-Se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens (Filipenses 2:7).

Nosso Senhor Jesus Cristo veio a este mundo como o servo inatigável da necessidade humana. Ele *“tomou sobre Si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças”* (Mateus 8:17) para que pudesse atender cada necessidade do homem. Veio remover o fardo da doença, da miséria e do pecado. Sua incumbência era trazer completa restauração aos homens; veio dar-lhes saúde, paz e um caráter perfeito. — *O cuidado de Deus*, p. 284.

Estudo adicional: *A ciência do bom viver*, pp. 17-22.

Domingo

1º de novembro

Ano bíblico: Jo 12 e 13

1. UMA VIDA DE SACRIFÍCIO PESSOAL

A **Quão abrangente era o ministério de Cristo? Marcos 2:2; Marcos 5:21 e 24.**

Mc 2:2 — *E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos lugares junto à porta eles cabiam; e anunciava-lhes a Palavra.*

Mc 5:21 e 24 — *E, passando Jesus outra vez num barco para o outro lado, ajuntou-se a Ele uma grande multidão; e Ele estava junto do mar. [...] 24 E foi com Ele, e seguia-O uma grande multidão, que O apertava.*

Entre as multidões que se aglomeravam em torno do Salvador estavam muitos que passaram a vida nos arredores do Mar da Galileia. — *O maior discurso de Cristo*, p. 147.

B **Quão oprimido Ele era pela necessidade dos outros? Marcos 3:20; Mateus 8:20.**

Mc 3:20 — *E foram para uma casa. E afluíu outra vez a multidão, de tal maneira que nem sequer podiam comer pão.*

Mt 8:20 — *E disse Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.*

[Cristo] dedicava noites inteiras à oração, e durante o dia era cercado por grandes multidões a ponto de nem mesmo conseguir tempo para comer. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 321.

A vida [de Jesus] foi de constante abnegação. Ele não tinha nenhum lar neste mundo, exceto quando a bondade de amigos Lhe abria a porta como viajante. Ele veio para viver a vida do mais pobre em nosso favor, e para caminhar e trabalhar entre os necessitados e os que sofrem. Sem reconhecimento nem honra, entrava e saía entre o povo pelo qual tanto havia feito. — *A ciência do bom viver*, p. 19.

Segunda-feira

2 de novembro

Ano bíblico: Jo 14 e 15

2. O CUIDADO PELOS OUTROS

A Uma vez que as necessidades do povo eram tão prementes, o que Jesus fez para providenciar descanso aos discípulos? Marcos 6:31. Por quê?

Mc 6:31 — *E Ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam, e vinham, e não tinham tempo para comer.*

Embora o tempo seja escasso e haja muito trabalho a ser feito, o Senhor não Se agrada de nos ver estendendo de tal forma a jornada de trabalho que não haja tempo para descansar, estudar a Bíblia e comungar com Deus. Tudo isso é essencial a fim de fortalecer a alma para que possamos receber de Deus a sabedoria de empregar nossos talentos nos mais elevados serviços do Mestre.

Quando Jesus disse que a seara era grande e poucos os ceifeiros, não insistiu com os discípulos quanto à necessidade de incessante labuta. [...] Ele diz aos Seus discípulos que, se o vigor deles tem sido severamente exigido, ficarão impossibilitados de trabalhar no futuro a menos que descansem um pouco. [...] Em nome de Jesus, poupem suas faculdades para que, depois de serem

revigorados pelo descanso, possam fazer um trabalho melhor e mais intenso. — *Minha consagração hoje*, p. 133.

Não é sábio estar sempre oprimido pelo trabalho e a agitação, [...] pois assim a piedade pessoal é negligenciada e as faculdades da mente, da alma e do corpo, sobrecarregadas.

É preciso ter cuidado no que diz respeito à regularidade das horas de sono e de trabalho. Devemos ter períodos de descanso, de lazer e de contemplação. — *A fé pela qual eu vivo*, p. 233.

B **Como Jesus reagiu ao ver que o povo continuava a segui-los? De que modo supriu suas necessidades? Marcos 6:34-44.**

Mc 6:34-44 — *E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas. 35 E, como o dia fosse já muito adiantado, os Seus discípulos se aproximaram dEle e Lhe disseram: O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado; 36 despede-os, para que vão aos campos e aldeias circunvizinhas e comprem pão para si, porque não têm o que comer. 37 Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-Lhe: Iremos nós e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes darmos de comer? 38 E Ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, disseram: Cinco pães e dois peixes. 39 E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em grupos, sobre a erva verde. 40 E assentaram-se repartidos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta. 41 E, tomando Ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao Céu, e abençoou, e partiu os pães, e deu-os aos Seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos. 42 E todos comeram e ficaram fartos, 43 e levantaram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. 44 E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.*

Jesus, o precioso Salvador, nunca parecia Se cansar com as importunações das almas enfermas e aflitas pelo pecado, com todos os tipos de doença. “*E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles*” (Marcos 6:34). Isso representa muita coisa para os que sofrem. Ele identificava o próprio interesse com o deles. Partilhava de seus fardos. Sentia seus temores. Tinha um piedoso anseio por eles, que Lhe doía no coração. — *Para conhecê-lo*, p. 47.

C **Após o povo ter sido alimentado física e espiritualmente, como Jesus concedeu descanso a Si e aos discípulos? Marcos 6:45 e 46.**

Mc 6:45 e 46 — *E logo obrigou os Seus discípulos a subir para o barco, e passar adiante, para o outro lado, a Betsaida, enquanto Ele despedia a multidão. 46 E, tendo-os despedido, foi ao monte para orar.*

3. A SENDA DO SERVIÇO

A O que está envolvido em seguir a Cristo na senda do serviço? Marcos 8:34.

Mc 8:34 — *E, chamando a si a multidão, com os Seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-Me.*

Diz Cristo, o amado Mestre: “*Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-Me*” (Marcos 8:34). Sim, sigam-nO tanto através do mau quanto através do bom relatório. Sigam-nO na companhia dos mais necessitados e carentes. Sigam-nO no esquecimento de si mesmos, na abundância de atos de abnegação e sacrifício para fazer o bem aos outros; quando injuriados, não injuriem; manifestem amor e compaixão pela raça caída. Ele não considerou preciosa a própria vida, mas entregou-a por todos nós. Sigam-nO da humilde manjedoura até a cruz. Ele foi nosso exemplo, e diz a vocês que, se quiserem ser Seus discípulos, precisam tomar a cruz, a desprezada cruz, e segui-lO. Vocês podem beber do cálice? Podem ser batizados com o batismo? — *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, p. 178.

B Como Jesus compara os lucros mundanos ao preço pago para servi-LO? Marcos 8:35-37.

Mc 8:35-37 — *Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas qualquer que perder a sua vida por amor de Mim e do evangelho, esse a salvará. 36 Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? 37 Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma?*

O que pode ser comparado à perda de uma alma humana? É uma questão que toda pessoa deve decidir por si mesma, seja para ganhar os tesouros da vida eterna ou para perder tudo por causa da negligência em tornar Deus e Sua justiça o primeiro e único negócio. Jesus, o Redentor do mundo, [...] olha com tristeza para o grande número daqueles que se dizem cristãos e servem a si mesmos em vez de a Ele. Eles dificilmente pensam nas realidades eternas, embora Ele lhes chame a atenção para a rica recompensa

que aguarda os fiéis que O hão de servir com afeições não divididas. [...]

Ele gostaria que cada um sentisse a responsabilidade de usar seu precioso tempo aqui neste mundo de tal forma que frutificasse diariamente em boas obras. Esse é o único objetivo digno de todo ser vivo — empregar as faculdades que lhe foram dadas por Deus com infinitos resultados em vista. — *Para conhecê-lo*, p. 321.

C **Ao nos entregarmos totalmente a Deus para servir aonde quer que nos chame, o que Ele nos garante? Lucas 22:35.**

Lc 22:35 — E disse-lhes: Quando vos mandei sem bolsa, alforje ou sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Eles responderam: Nada.

Quarta-feira

4 de novembro

Ano bíblico: Jo 18 e 19

4. SEGUINDO OS PASSOS DO MESTRE

A **Que pedido Tiago e João fizeram ao Mestre, e qual foi a resposta de Jesus? Marcos 10:35-40.**

Mc 10:35-40 — E aproximaram-se dEle Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos faças o que pedirmos. 36 E Ele lhes disse: Que quereis que vos faça? 37 E eles lhe disseram: Concede-nos que, na Tua glória, nos assentemos, um à Tua direita, e outro à Tua esquerda. 38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que Eu bebo e ser batizados com o batismo com que Eu sou batizado? 39 E eles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade vós bebereis o cálice que Eu beber e sereis batizados com o batismo com que Eu sou batizado, 40 mas o assentar-se à Minha direita ou à Minha esquerda não Me pertence a Mim concedê-lo, mas isso é para aqueles a quem está reservado.

No Reino de Deus, a posição não é conquistada através do favoritismo. Não se ganha nem se recebe por meio de uma concessão arbitrária. É o resultado do caráter. A coroa e o trono são os sinais de uma condição alcançada; são os símbolos da conquista de si mesmo mediante nosso Senhor Jesus Cristo. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 549.

B Como Jesus usou essa oportunidade para comparar os reinos terrestres ao Seu próprio reino? Marcos 10:41-44.

Mc 10:41-44 — *E os dez, tendo ouvido isso, começaram a indignar-se contra Tiago e João. 42 Mas Jesus, chamando-os a Si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes das gentes delas se assenhoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre elas; 43 mas entre vós não será assim; antes, qualquer que, entre vós, quiser ser grande será vosso serviçal. 44 E qualquer que, dentre vós, quiser ser o primeiro será servo de todos.*

Somente numa vida de serviço é que se encontra a verdadeira felicidade. Aquele que vive uma vida inútil e egoísta, é infeliz. É alguém insatisfeito consigo mesmo e com todos os outros. O Senhor disciplina Seus obreiros para que estejam prontos a preencher o lugar que lhes foi designado. Deseja, pois, que se adaptem a esse posto para prestar um serviço mais aceitável. [...]

Há muitos que não se contentam em servir a Deus alegremente no lugar que lhes indicou ou em cumprir sem reclamar o trabalho que lhes pôs nas mãos. É justo que estejamos insatisfeitos com a forma como cumprimos o dever, mas não devemos ficar insatisfeitos com o dever em si apenas porque preferimos fazer outra coisa. Em Sua providência, Deus põe diante dos seres humanos um serviço que será como remédio para a mente enferma. Assim, procura levá-los a deixar de lado a preferência egoísta, a qual, se fosse valorizada, os desqualificaria para a obra que lhes proporcionou. — *Nos lugares celestiais*, p. 229.

C Como a própria vida de Jesus demonstrava que Ele era o maior Servo de todos? Marcos 10:45.

Mc 10:45 — *Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate de muitos.*

Por causa de nossa culpa, Cristo poderia ter Se afastado muito de nós. Mas, em vez de Se distanciar ainda mais, veio e habitou entre nós, cheio de toda a plenitude da Divindade, a fim de ser um conosco para que por Sua graça pudéssemos alcançar a perfeição. Por uma morte vergonhosa e sofrida, pagou nosso resgate. Veio da mais alta excelência, revestido de humanidade, descendo passo a passo às mais profundas humilhações. Nenhuma

unidade de medida pode calcular a profundidade desse amor. — *Refletindo a Cristo*, p. 17.

Quinta-feira

5 de novembro

Ano bíblico: Jo 20 e 21

5. O MESTRE SERVE AOS ALUNOS

A O que Jesus fez pelos discípulos na época da Páscoa? João 13:3-5.

Jo 13:3-5 — Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas Suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus, e que ia para Deus, 4 levantou-Se da ceia, tirou as vestes e, tomando uma toalha, cingiu-Se. 5 Depois, pôs água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

Os discípulos recém tinham acabado de discutir sobre quem deveria ser o maior no Reino dos Céus. Eles não conseguiam chegar a um acordo. Cada um exigia honra para si. Nenhum estava em condição de compreender o significado dos acontecimentos vindouros ou de apreciar a solenidade do momento. Não estavam preparados para participar da Ceia da Páscoa.

Cristo os contemplou com tristeza. Sabia que as provações estavam à vista, e Seu grande coração de amor saiu-lhes ao encontro em ternura e simpatia. Como manifestação de Seu amor por eles, Ele, “*tomando uma toalha, cingiu-Se. Depois, pôs água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido*” (João 13:4 e 5). Isso foi uma grande repreensão para todos. — *Refletindo a Cristo*, p. 261.

B Que lição de serviço Ele lhes deu? João 13:12-16.

Jo 13:12-16 — Depois que lhes lavou os pés, e tomou as Suas vestes, e Se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito? 13 Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque Eu o sou. 14 Ora, se Eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. 15 Porque Eu vos dei o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também. 16 Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.

Pela ordenança da humildade nos é ensinada uma impressionante lição. Cristo nos mostrou a necessidade de andar humildemente diante de Deus e de compreender o que o Pai tem feito por

nós através do dom de Seu Filho. Cristo sabia que Seus discípulos nunca esqueceriam a lição de humildade que lhes deu na Última Ceia. Ao assumir a mais humilde forma de serviço, aplicou aos doze a mais severa repreensão que lhes poderia ter dado. — *Idem.*

Sexta-feira

6 de novembro

Ano bíblico: At 1-3

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Cite algumas formas pelas quais Jesus coloca as necessidades alheias acima de Suas próprias necessidades humanas.
2. Hoje, como Jesus cuida dos Seus obreiros? O que acontece quando nos sobrecarregamos?
3. O que significa seguir a Cristo na prática da abnegação?
4. Como podemos encontrar a verdadeira felicidade? Como deveríamos reagir ao trabalho que Deus põe em nossas mãos?
5. Como os atos de Jesus na Última Ceia repreenderam fortemente os discípulos?

Sábado

7 de novembro

Ano bíblico: At 4-6

Anotações

[illegible]

Um apelo à entrega total

Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo (1 Coríntios 11:1).

Cristo primeiro escolheu algumas pessoas e ordenou que O seguissem. Depois, foram em busca de seus parentes e conhecidos e os trouxeram a Cristo. É assim que devemos trabalhar. Algumas poucas almas trazidas à luz e totalmente firmadas na verdade serão, como os primeiros discípulos, obreiras em favor de outras. — *Refletindo a Cristo*, p. 245.

Estudo adicional: *Obreiros evangélicos*, pp. 111-116.

Domingo

8 de novembro

Ano bíblico: At 7-9

1. ACEITANDO O CHAMADO

A A quem Jesus primeiramente chamou para segui-IO, e como reagiram ao convite? Marcos 1:16-18.

Mc 1:16-18 — *E, andando junto ao mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. 17 E Jesus lhes disse: Vinde após Mim, e Eu farei que sejais pescadores de homens. 18 E, deixando logo as suas redes, O seguiram.*

Quando Jesus chamou a Pedro e a seus companheiros para O seguirem, eles imediatamente deixaram os barcos e as redes. Alguns desses discípulos tinham amigos que deles dependiam para o sustento; mas quando receberam o convite do Salvador, não hesitaram perguntando: Como viverei e mantereí minha família? Foram obedientes ao chamado; e depois, quando Jesus lhes perguntou: “Quando vos mandei sem bolsa, alforje ou sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa?” Eles puderam responder: “Nada”. [Lucas 22:35.] — *Obreiros evangélicos*, pp. 113 e 114.

B Quando Jesus chamou Tiago e João, o que eles estavam fazendo? Por que devemos nos inspirar no modo como atenderam ao chamado divino? Marcos 1:19 e 20.

Mc 1:19 e 20 — E, passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes, 20 e logo os chamou. E eles, deixando o seu pai Zebedeu no barco com os empregados, foram após Ele.

Como Cristo chamou os pescadores de seu trabalho diário, Deus chamará os homens da lavoura e da vinha e os enviará ao Seu serviço. [...] Esses dedicados servos de Cristo não buscarão a mais alta honra, mas seguirão a Cristo no caminho da abnegação e do sacrifício, e ganharão almas para o Salvador. — *Manuscript Releases*, n.º 760, p. 11.

Segunda-feira

9 de novembro

Ano bíblico: At 10-12

2. O CUSTO DO SERVIÇO

A O que aconteceria se os seguidores de Cristo divulgassem o evangelho? Marcos 13:9 e 12. Como a história se repetirá?

Mc 13:9 e 12 — Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios e às sinagogas; sereis açoitados e sereis apresentados ante governadores e reis, por amor de Mim, para lhes servir de testemunho. [...] 12 E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e levantar-se-ão os filhos contra os pais e os farão morrer.

Na história dos profetas e apóstolos há muitos exemplos nobres de lealdade a Deus. As testemunhas de Cristo enfrentaram prisão, tortura e a própria morte em vez de transgredir as ordens de Deus. O registro deixado por Pedro e João é tão heroico quanto qualquer outro na dispensação do evangelho. Enquanto estavam em pé pela segunda vez diante dos homens que pareciam determinados a destruí-los, nenhum medo ou hesitação transparecia de suas palavras ou atitude. — *Atos dos apóstolos*, p. 81.

Chegará o tempo em que seremos levados perante concílios e perante milhares por causa do Seu nome, e cada um terá que apresentar a razão da própria fé. — *Maranata*, p. 252.

B Quando formos chamados a testemunhar perante outros, que certeza teremos? Marcos 13:11; Mateus 10:19.

Mc 13:11 — Quando, pois, vos conduzirem para vos entregarem, não estejais solícitos de antemão pelo que haveis de dizer; mas o que vos for dado naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

Mt 10:19 — Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como ou o que haveis de falar, porque, naquela mesma hora, vos será ministrado o que haveis de dizer.

Os servos de Cristo não devem preparar nenhum discurso para apresentar quando levados a julgamento por sua fé. Sua preparação deve ser feita dia a dia, guardando na alma as verdades preciosas da Palavra de Deus, alimentando-se dos ensinamentos de Cristo e fortalecendo a fé através da oração; então, quando levados à prova, o Espírito Santo lhes trará à memória as próprias verdades que hão de alcançar o coração daqueles que vierem a ouvir. Deus lhes resplandecerá na mente o conhecimento obtido pela busca cuidadosa das Escrituras no exato momento em que isso for necessário. — *Nossa alta vocação*, p. 356.

C Embora sejamos odiados de todos os homens por causa de Cristo, que promessa Ele deu a todos os Seus seguidores? Marcos 13:13.

Mc 13:13 — E sereis aborrecidos por todos por amor do Meu nome; mas quem perseverar até ao fim, esse será salvo.

A obra da salvação não é uma brincadeira de criança, da qual se possa participar e abandonar, ao bel-prazer. É a firmeza de propósito, o esforço incansável, que finalmente conquistará a vitória. É aquele que persevera até o fim que será salvo. São os que pacientemente continuam fazendo o bem, que receberão a vida eterna e a recompensa imortal. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, pp. 101 e 102.

3. O SERVO DOS SERVOS

A Que preço Jesus pagaria em breve pelos pecados do mundo? Marcos 9:31; Marcos 10:33 e 34.

Mc 9:31 — *Porque ensinava os Seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens e matá-LO-ão; e, morto, Ele ressuscitará ao terceiro dia.*

Mc 10:33 e 34 — *Dizendo: Eis que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e O condenarão à morte, e O entregarão aos gentios, 34 e O escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão nEle, e O matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.*

Na jornada através da Galileia, Cristo tentou mais uma vez preparar a mente dos discípulos para as cenas que O aguardavam. Disse-lhes que devia subir a Jerusalém para ser morto e ressuscitar. E acrescentou o estranho e solene anúncio de que Ele deveria ser entregue às mãos de Seus inimigos. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 432.

B Como os discípulos reagiram quando Jesus lhes falou de Seus futuros sofrimentos? Marcos 9:32; Marcos 10:32.

Mc 9:32 — *Mas eles não entendiam esta palavra e receavam interrogá-LO.*

Mc 10:32 — *E iam no caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles. E eles maravilhavam-se e seguiam-nO atemorizados. E, tornando a tomar consigo os doze, começou a dizer-lhes as coisas que Lhe deviam sobrevir.*

Nem mesmo agora os discípulos compreenderam Suas palavras. Embora a sombra de uma grande tristeza tenha caído sobre eles, surgiu-lhes no coração um espírito de rivalidade. Discutiam entre si qual deles devia ser considerado o maior no Reino. — *Idem*.

C Como eles demonstraram que ainda não entendiam a natureza do Reino dos Céus? Marcos 9:33-35.

Mc 9:33-35 — *E chegou a Cafarnaum e, entrando em casa, perguntou-lhes: Que estáveis vós discutindo pelo caminho? 34 Mas eles calaram-se, porque, pelo caminho, tinham disputado entre si qual era o maior. 35 E ele, assentando-Se, chamou os doze e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.*

Embora [Cristo] tivesse falado tão claramente do que O aguardava, Sua menção do fato de que logo iria a Jerusalém acendeu neles novamente a esperança de que o reino estava prestes a ser instaurado. Isso os levou a discutir sobre quem devia ocupar os mais altos postos. [...]

O Salvador reuniu os discípulos em torno de Si e disse-lhes: “Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos” (Marcos 9:35). Havia nessas palavras uma solenidade e imponência que os discípulos estavam longe de compreender. Aquilo que Cristo discernia, eles não podiam ver. Não compreendiam a natureza do Reino de Cristo, e essa ignorância era a causa aparente do debate. Mas a verdadeira causa era mais profunda. [...] A luta pelo mais elevado lugar era a manifestação daquele mesmo espírito que deu início à grande controvérsia nos mundos de cima e que trouxera Cristo do Céu para morrer. — *Ibidem*, p. 435.

Quarta-feira

11 de novembro

Ano bíblico: At 16-18

4. AS BÊNÇÃOS DO SERVIÇO

A Que comentário de Pedro mostrou a natureza do compromisso dos discípulos? Marcos 10:28.

Mc 10:28 — E Pedro começou a dizer-Lhe: Eis que nós tudo deixamos e Te seguimos.

Jesus os convocou a abandonar a vida anterior e unir seus interesses aos dEle. Pedro aceitou o chamado. Ao chegar à margem, Jesus ordenou aos outros três discípulos: “Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens” (Marcos 1:17). Imediatamente deixaram tudo e O seguiram. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 249.

B O que Deus oferece àqueles que sacrificam tudo por Ele? Marcos 10:29 e 30.

Mc 10:29 e 30 — E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de Mim e do evangelho, 30 que não receba cem vezes tanto, já neste

tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições, e, no século futuro, a vida eterna.

Antes de pedir-lhes que deixassem as redes e os barcos de pesca, Jesus lhes deu a garantia de que o Pai supriria suas necessidades. A utilização do barco de Pedro para a obra do evangelho havia sido ricamente recompensada. Aquele que é *“rico para com todos os que O invocam”*, disse: *“Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando”*. Romanos 10:12; Lucas 6:38. Nessa medida é que Ele recompensou o serviço do discípulo. E todo sacrifício que for feito pelo Seu ministério será recompensado de acordo com *“as abundantes riquezas da Sua graça”*. Efésios 3:20; Efésios 2:7. — *Ibidem*, p. 249.

Se vivemos para fazer o bem aos outros e glorificar a Deus, não atentaremos para nós mesmos, mas buscaremos ser úteis no mundo, abençoando a humanidade, e receberemos a bênção do “Bem está!” dos lábios do Mestre. [...]

Tenho visto que aqueles que vivem com um propósito, buscando beneficiar e abençoar seus semelhantes e honrar e glorificar seu Redentor, são os verdadeiramente felizes da Terra, enquanto o homem que vive inquieto, descontente, buscando isso e provando aquilo na esperança de encontrar a felicidade, está sempre se queixando de decepção. Está sempre carente, nunca satisfeito, porque vive só para si mesmo. Que seja o objetivo de vocês fazerem o bem, agindo fielmente na vida. — *Este dia com Deus*, p. 280.

Deus não nos promete facilidade, honra ou riqueza em Seu serviço, mas nos garante que todas as bênçãos necessárias serão nossas, com *“perseguições”*, e no mundo vindouro, a *“vida eterna”*. Cristo aceitará nada menos que completa consagração ao Seu serviço. Esta é a lição que cada um de nós deve aprender. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 42.

5. O CHAMADO PARA NÓS HOJE

A O que deve ter prioridade em nossa vida hoje, seja qual for a vocação específica? Mateus 6:33.

Mt 6:33 — *Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.*

Não devemos nos envolver em nenhum negócio, não seguir nenhuma procura, não buscar nenhum prazer que possa dificultar a obra de Sua retidão em nosso caráter e vida. Tudo o que fizermos deve ser feito de coração, como ao Senhor. — *O maior discurso de Cristo*, p. 99.

B O que deve nos motivar? Como? 2 Coríntios 5:14 e 15.

2Co 5:14 e 15 — *Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se Um morreu por todos, logo, todos morreram. 15 E Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou.*

Quando o eu está imerso em Cristo, o verdadeiro amor brota espontaneamente. Não é uma emoção ou um impulso, mas a decisão de uma vontade santificada. Não consiste no sentimento, mas na transformação total da mente, da alma e do caráter, que está morto para si mesmo e vivo para Deus. Nosso Senhor e Salvador pede que nos entreguemos a Ele. Submeter-se a Deus é tudo o que Ele exige, entregando-nos para sermos usados como Ele achar conveniente. Enquanto não alcançarmos esse ponto de renúncia, não trabalharemos com alegria, com utilidade ou com sucesso em lugar nenhum. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 6, pp. 1100 e 1101.

- 1. Como os discípulos reagiram quando chamados a trabalhar para o Mestre? Como Deus cuida de Seus obreiros hoje?**
- 2. O que podemos fazer a cada dia a fim de nos prepararmos para ser testemunhas de Deus? Como Ele nos ajudará no momento de necessidade?**
- 3. Enquanto Jesus tentava preparar os discípulos para as cenas de Seu sofrimento, o que se passava entre eles? Por quê?**
- 4. Antes de Jesus pedir aos discípulos que deixassem suas ocupações, que garantia lhes deu? Como? O que podemos aprender disso?**
- 5. Qual deve ser o critério para decidirmos que carreira seguir ou que atividade desenvolver?**

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines, typical of notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Quando Jesus ordenou silêncio

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do Céu: [...] tempo de estar calado e tempo de falar (Eclesiastes 3:1 e 7 [última parte]).

O Salvador nunca foi a extremos, nunca perdeu o autocontrole, nunca violou as leis do bom gosto. Ele sabia quando falar e quando guardar silêncio. — *Obreiros evangélicos*, p. 317.

Estudo adicional: *A ciência do bom viver*, pp. 54-58, 67-70, 95-98.

Domingo

15 de novembro

Ano bíblico: At 27 e 28

1. QUANDO EXPULSAR DEMÔNIOS

A **Que ordem Jesus deu aos espíritos imundos? Marcos 1:23-27; Marcos 3:11 e 12. O que isso revelou sobre Sua autoridade?**

Mc 1:23-27 — *E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, dizendo: 24 Ah! Que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus. 25 E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te e sai dele. 26 Então, o espírito imundo, agitando-o e clamando com grande voz, saiu dele. 27 E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles Lhe obedecem!*

Mc 3:11 e 12 — *E os espíritos imundos, vendo-O, prostravam-se diante dEle e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus. 12 E Ele os ameaçava muito, para que não O manifestassem.*

A atenção do povo foi desviada de Cristo, e Suas palavras foram ignoradas. Esse era o propósito de Satanás ao guiar sua vítima até a sinagoga. Mas Jesus repreendeu o demônio, dizendo: “Cala-te, e sai dele. Então, o espírito imundo, agitando-o e clamando com grande voz, saiu dele.” [...]

Aquele que tinha derrotado Satanás no deserto da tentação voltou a enfrentar o inimigo. O demônio exerceu todo o poder para manter o controle sobre a vítima. Perder terreno aqui seria dar a Jesus uma vitória. Parecia que o homem torturado perderia a vida na luta com o inimigo que fora a ruína de sua masculinidade. Mas o Salvador falou com poder e libertou o cativo. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 255 e 256.

B Como Jesus revelou que não queria de modo algum ser associado aos demônios? Lucas 4:41.

Lc 4:41 — E também de muitos saíam demônios, clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o Filho de Deus. E Ele, repreendendo-os, não os deixava falar, pois sabiam que Ele era o Cristo.

Segunda-feira

16 de novembro

Ano bíblico: Rm 1-4

2. UMA ORDEM PARA ALGUNS QUE FORAM CURADOS

A Como Jesus respondeu a um leproso, e o que Ele disse ao homem após tê-lo curado? Marcos 1:40-44. Por quê?

Mc 1:40-44 — E aproximou-se dEle um leproso, que, rogando-Lhe e pondo-se de joelhos diante dEle, Lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me. 41 E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, sê limpo! 42 E, tendo ele dito isso, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo. 43 E, advertindo-o severamente, logo o despediu. 44 E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

Se os sacerdotes soubessem dos fatos relativos à cura do leproso, seu ódio contra Cristo poderia levá-los a pronunciar uma sentença falsa. Jesus queria que uma decisão imparcial fosse obtida. Por isso, ordena ao homem que não conte a ninguém sobre a cura, mas que compareça sem demora ao templo com uma oferta, antes que qualquer rumor a respeito do milagre se espalhe. Para aceitar a oferta, os sacerdotes eram obrigados a examinar o ofertante e comprovar sua completa recuperação.

O exame foi feito. Os sacerdotes que haviam condenado o leproso ao banimento testemunharam a cura. O homem

restabelecido retornou ao lar e à sociedade. [...] Apesar das precauções de Jesus, o homem não pôde mais esconder a verdade quanto à cura, e alegremente saiu proclamando o poder d'Aquele que o havia restaurado. — *A ciência do bom viver*, pp. 69 e 70.

B **Que ordem Jesus deu após ter curado a filha de Jairo? Marcos 5:41-43; João 5:2, 3, 8 e 9. Por que Jesus até mesmo se mostrou relutante em curar noutra ocasião?**

Mc 5:41-43 — *E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talitá cumi, que, traduzido, é: Menina, a ti te digo: levanta-te.* 42 *E logo a menina se levantou e andava, pois já tinha doze anos; e assombraram-se com grande espanto.* 43 *E mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe dessem de comer.*

Jo 5:2, 3, 8 e 9 — *Ora, em Jerusalém há, próximo à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres.* 3 *Nestes jazia grande multidão de enfermos: cegos, coxos e paralíticos, esperando o movimento das águas.* [...] 8 *Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma tua cama e anda.* 9 *Logo, aquele homem ficou são, e tomou a sua cama, e partiu. E aquele dia era sábado.*

[Cristo] ansiava exercer Seu poder de cura e fazer com que todo sofredor fosse restabelecido. Mas era sábado. Multidões se dirigiam ao templo para a adoração, e Ele sabia que tal ato de cura provocaria de tal maneira o preconceito dos judeus a ponto de interromper Sua obra. — *Ibidem*, p. 81.

C **Após Jesus ter curado um surdo e mudo, o que exigiu do homem, e qual foi o resultado? Marcos 7:31-36.**

Mc 7:31-36 — *E Ele, tornando a sair dos territórios de Tiro e de Sidom, foi até ao mar da Galileia, pelos confins de Decápolis.* 32 *E trouxeram-Lhe um surdo, que falava dificilmente, e rogaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele.* 33 *E, tirando-o à parte de entre a multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspido, tocou-lhe na língua.* 34 *E, levantando os olhos ao Céu, suspirou e disse: Efatá, isto é, abre-te.* 35 *E logo se lhe abriram os ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente.* 36 *E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lhes proibia, tanto mais O divulgavam.*

Erguendo os olhos ao Céu, [Jesus] suspirou pensando nos ouvidos que não estavam abertos à verdade e nas línguas que se recusavam a reconhecer o Redentor. À palavra “*Abre-te!*”, a fala do homem foi restaurada, e, desprezando a ordem de não contar nada a ninguém, divulgou a toda a história do seu restabelecimento. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 404.

3. UMA ORDEM DIVERGENTE DAS DEMAIS

A Qual era a condição do homem (ou dos homens, de acordo com a descrição de outros evangelhos) do país dos gadarenos? Marcos 5:1-5.

Mc 5:1-5 — E chegaram à outra margem do mar, à província dos gadarenos. 2 E, saindo Ele do barco, Lhe saiu logo ao Seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo, 3 o qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender. 4 Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões, em migalhas, e ninguém o podia amansar. 5 E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes e pelos sepulcros e ferindo-se com pedras.

Os discípulos e seus companheiros fogem aterrorizados; mas logo percebem que Jesus não os acompanha, e se voltam para procurá-lo. Ele está onde O deixaram. Aquele que calou a tempestade, que antes havia enfrentado e vencido a Satanás, não foge à presença desses demônios. Quando os homens, rangendo os dentes e espumando pela boca, se aproximam dEle, Jesus ergue aquela mão que fez as ondas se acalmarem, e eles já não podem se aproximar mais. Permanecem diante dEle, enfurecidos, mas impotentes. — *A ciência do bom viver*, pp. 95 e 96.

B Descreva o homem (ou os homens, de acordo com a descrição de outros evangelhos) após ter sido curado dos espíritos imundos por Jesus. Marcos 5:15.

Mc 5:15 — E foram ter com Jesus, e viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido e em perfeito juízo, e temeram.

Os espíritos maus são forçados a libertar as vítimas, e uma maravilhosa mudança ocorre com os endemoninhados. A luz resplandece na mente. Seus olhos irradiam inteligência. O rosto há tanto tempo moldado à imagem satânica se torna subitamente suave; as mãos manchadas de sangue estão tranquilas, e os homens erguem a voz em louvor a Deus. — *Ibidem*, p. 97.

C Embora Jesus algumas vezes pedisse aos curados para guardar silêncio, o que ordenou ao homem recém-liberto do espírito imundo? Marcos 5:19. Por quê?

Mc 5:19 — *Jesus, porém, não lhe permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez e como teve misericórdia de ti.*

[Os ex-endemoninhados] não poderiam instruir o povo como os discípulos que diariamente acompanhavam a Cristo podiam fazer. [...] [Mas] eles podiam contar o que sabiam; o que tinham visto, ouvido e sentido do poder de Cristo. Isso é o que podem fazer todos cujo coração tenha sido tocado pela graça de Deus. [...] Esse é o testemunho para o qual o Senhor nos chama, e por cuja ausência o mundo está perecendo — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 340.

Quem sentir o poder da graça de Cristo tem uma história a contar. [...] A humanidade, ao tirar sua eficiência da grande fonte de sabedoria, torna-se a instrumentalidade, o agente operador através do qual o evangelho exerce uma força transformadora sobre a mente e o coração. — *Exaltai-O*, p. 230.

Quarta-feira

18 de novembro

Ano bíblico: Rm 8-10

4. QUANDO ALGUNS NÃO FICARAM CALADOS

A O que aconteceu quando aqueles a quem Jesus pediu para que se calassem fizeram exatamente o contrário? Marcos 1:45; Marcos 3:9; Marcos 5:24; Marcos 6:31.

Mc 1:45 — *Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com Ele.*

Mc 3:9 — *E Ele disse aos Seus discípulos que Lhe tivessem sempre pronto um barquinho junto dEle, por causa da multidão, para que O não comprimisse,*

Mc 5:24 — *E foi com ele, e seguia-O uma grande multidão, que O apertava.*

Mc 6:31 — *E Ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam, e vinham, e não tinham tempo para comer.*

Esse ato [do leproso purificado] de divulgar o caso acabou por prejudicar a obra do Salvador. Fez com que o povo se aglomerasse em torno dEle em tais multidões que foi forçado a interromper

por um tempo Suas atividades. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 265.

B Quando as multidões aumentaram muito, o que Jesus fez? Por quê? Marcos 6:45 e 46; Mateus 14:23.

Mc 6:45 e 46 — *E logo obrigou os Seus discípulos a subir para o barco, e passar adiante, para o outro lado, a Betsaida, enquanto Ele despedia a multidão. 46 E, tendo-os despedido, foi ao monte para orar.*

Mt 14:23 — *E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.*

O dia inteiro [Jesus] servia a multidão que O buscava, e ao entardecer, ou de madrugada, ia ao santuário das montanhas para comungar com Seu Pai.

Muitas vezes, o incessante esforço e o conflito com a inimizade e o falso ensinamento dos rabinos O deixavam tão esgotado que Sua mãe e irmãos, e até mesmo os discípulos, temiam que Sua vida fosse sacrificada. Mas quando Ele retornava das horas de oração que encerravam o dia difícil, elas indicavam o olhar de paz no rosto, o vigor, a vida e a força que parecia impregnar todo o Seu ser. Das horas passadas a sós com Deus Ele saía, manhã após manhã, para levar aos homens a luz do Céu. — *A ciência do bom viver*, pp. 55 e 56.

Numa vida totalmente dedicada ao bem dos outros, o Salvador achava necessário afastar-se da incessante atividade e do contato com a necessidade humana a fim de buscar retiro e comunhão ininterrupta com o Pai. Quando a multidão que O seguia se afasta, Ele vai às montanhas, e ali, a sós com Deus, derrama a alma em oração por esses sofredores, pecadores e necessitados. — *Ibidem*, p. 58.

C Por que Jesus, às vezes, não queria que Sua fama fosse anunciada em todo lugar? João 7:6 e 30; João 8:20.

Jo 7:6 e 30 — *Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda não é chegado o Meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto. [...] 30 Procuravam, pois, prendê-IO, mas ninguém lançou mão dEle, porque ainda não era chegada a Sua hora.*

Jo 8:20 — *Essas palavras disse Jesus no lugar do tesouro, ensinando no templo, e ninguém O prendeu, porque ainda não era chegada a Sua hora.*

Na época da Festa dos Tabernáculos, a jornada [de Cristo] a Jerusalém foi feita de forma rápida e sigilosa. Quando incentivado por Seus irmãos a Se apresentar publicamente como o Messias, Sua resposta foi: “*Ainda não é chegado o Meu tempo*”. João 7:6. Fez Seu caminho até Jerusalém sem ser notado, e entrou na cidade sem ser anunciado nem honrado pela multidão. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 485.

Quinta-feira

19 de novembro

Ano bíblico: Rm 11-13

5. QUANDO DEVEMOS FICAR EM SILÊNCIO

A O que Salomão nos diz sobre nossa fala? **Eclesiastes 3:1 e 7 (última parte). Como Cristo exemplificou esse conselho, e como podemos fazer o mesmo?**

Ec 3:1 e 7 [ú.p.] — Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: [...] 7 [...] tempo de estar calado e tempo de falar.

Cristo nunca cometeu um erro ao julgar os homens e a verdade. Nunca foi enganado pelas aparências. Nunca levantou uma questão além do que era claramente apropriado. Nunca deu uma resposta além daquilo que era adequado e correto ao ponto. [...] Cristo nunca foi a extremos, nunca perdeu o controle de si mesmo ou o equilíbrio da mente sob qualquer empolgação. Jamais violou a lei do bom gosto e do discernimento quanto a falar e a guardar silêncio. — *Para conhecê-lo*, p. 178.

Quando alguém faz perguntas que servem apenas para confundir a razão e espalhar as sementes da dúvida, deve ser aconselhado a se abster de tais questionamentos. Devemos aprender a falar e a guardar silêncio, a lançar as sementes da fé e a transmitir luz, não trevas. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 69.

B Cite uma circunstância em que é apropriado guardar silêncio. **Provérbios 27:2.**

Pv 27:2 — Louve-te o estranho, e não a tua boca, o estrangeiro, e não os teus lábios.

Abnegação é [...] quando você pode louvar a si mesmo, mas se mantém em silêncio e deixa que outros lábios o elogiem. A abnegação é fazer o bem aos outros quando a tendência o levaria a servir e a agradar a si mesmo. — *Ibidem*, vol. 4, p. 521.

C Como Jesus exemplificou esse princípio na própria vida como Filho do Homem? João 8:50 (primeira parte); João 7:18.

Jo 8:50 [p. p.] — Eu não busco a Minha glória [...].

Jo 7:18 — Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória, mas o que busca a glória dAquele que O enviou, esse é verdadeiro, e não há nEle injustiça.

Sexta-feira

20 de novembro

Ano bíblico: Rm 14-16

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Por que Cristo não permitiu que os demônios falassem?
2. Por que Jesus pediu que o leproso não relatasse a própria cura?
3. Por que Jesus deu instruções contrárias ao endemoninhado a quem curou?
4. Por que Jesus não quis que a própria fama se espalhasse por toda parte?
5. Quando devemos nos calar em relação às dúvidas que possamos ter? Por quê?

Sábado

21 de novembro

Ano bíblico: 1Co 1-4

Anotações

Quem aceita Jesus?

Na verdade, na verdade vos digo que se alguém receber o que Eu enviar, Me recebe a Mim, e quem Me recebe a Mim recebe Aquele que Me enviou (João 13:20).

Aqueles que recebem a Cristo são comovidos e subjugados pela manifestação de Seu amor, humilhação, sofrimento e morte por eles. — *Minha consagração hoje*, p. 77.

Estudo adicional: *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, pp. 679-681.

Domingo

22 de novembro

Ano bíblico: 1Co 5-7

1. O POVO COMUM RECEBE O SALVADOR

A Descreva a atitude de muitas pessoas em relação a Jesus e Seus milagres. Marcos 7:37; Marcos 5:42 (última parte).

Mc 7:37 — E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.

Mc 5:42 [ú. p.] — [...] e assombraram-se com grande espanto.

Jamais antes havia falado alguém que tivesse tanto poder para ativar o pensamento, estimular aspirações e despertar cada faculdade do corpo, da mente e da alma. — *Educação*, p. 81.

B Como o povo comum reagiu em relação a Jesus e ao Seu ministério? Marcos 12:37 (última parte). Por quê?

Mc 12:37 [ú. p.] — [...] E a grande multidão O ouvia de boa vontade.

Desde a infância, de maneira discreta, [Jesus] servia a outros; e, devido a isso, ao iniciar Seu ministério público, muitos O ouviam com alegria. — *A ciência do bom viver*, p. 350.

O modo como Jesus ensinava era belo e atraente, e sempre se caracterizou pela simplicidade. Ele desdobrava os mistérios do Reino dos Céus pelo uso de figuras e símbolos com os quais Seus ouvintes estavam familiarizados, e o povo comum O ouvia de bom grado, pois podiam compreender-Lhe as palavras. — *Educação cristã*, p. 126.

Segunda-feira

23 de novembro

Ano bíblico: 1Co 8-10

2. RECEBENDO A PALAVRA

A O que representa a semente na parábola do semeador? Marcos 4:14 e 15. Onde ela é lançada?

Mc 4:14 e 15 — *O que semeia, semeia a Palavra; 15 e os que estão junto ao caminho são aqueles em quem a Palavra é semeada; mas, tendo eles a ouvido, vem logo Satanás e tira a Palavra que foi semeada no coração deles.*

A semente é a Palavra de Deus, e à alma que a recebe é dito que nasceu de novo, não de semente corruptível, mas de incorruptível, que vive e permanece para sempre. [...]

A boa semente da Palavra penetra no coração, e ao mesmo tempo surge o primeiro desenvolvimento da experiência cristã. Essa experiência é comparada à frágil folha e à criancinha. A folha é bela, e a criança, atraente; mas se o desenvolvimento fosse interrompido, consideraríamos a planta atrofiada e a criança, anã. O novo convertido deve avançar em conhecimento, crescer em graça. Cristo observa Seus filhos, e não deixa de ver o desenvolvimento da semente. — *The Signs of the Times*, 27 de março de 1893.

B Quais são as três evidências que revelam ter sido a semente lançada num coração receptivo? Marcos 4:20; Lucas 8:15.

Mc 4:20 *E os que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a Palavra, e a recebem, e dão fruto, um, a trinta, outro, a sessenta, e outro, a cem, por um.*

Lc 8:15 — *E a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a Palavra, a conservam num coração honesto e bom e dão fruto com perseverança.*

O bom ouvinte recebe a palavra “*não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade) como Palavra de Deus*” (1 Tessalonicenses 2:13). Somente aquele que recebe as Escrituras como a voz de Deus que fala a si mesmo, é um verdadeiro aprendiz. Ele treme diante da Palavra, pois ela é uma realidade viva para ele, que abre o entendimento e o coração para recebê-la. — *Parábolas de Jesus*, p. 59.

A Palavra de Deus muitas vezes entra em choque com os traços hereditários e cultivados de caráter e os hábitos de vida do homem. Mas o ouvinte da terra boa, ao receber a Palavra, aceita todas as condições e exigências dela. Seus hábitos, costumes e práticas são levados em submissão à Palavra de Deus. — *Ibidem*, p. 60.

C **O que demonstramos ao guardar ou não as palavras de Cristo? O que Ele diz a respeito das próprias palavras? João 14:23 e 24.**

Jo 14:23 e 24 — Jesus respondeu e disse-lhe: Se alguém Me ama, guardará a Minha Palavra, e Meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada. 24 Quem não Me ama não guarda as Minhas palavras; ora, a Palavra que ouvistes não é Minha, mas do Pai que Me enviou.

Seremos levados cativos a Jesus Cristo. Não continuaremos a viver a vida comum do egoísmo, mas Cristo é que viverá em nós. Seu caráter será reproduzido em nossa natureza. Assim produziremos os frutos do Espírito Santo — “*e um produziu trinta, outro, sessenta, e outro, cem*” (Marcos 4:8). — *Ibidem*, p. 61.

Terça-feira

24 de novembro

Ano bíblico: 1Co 11-13

3. TEMENDO O SALVADOR

A **Qual foi a reação dos discípulos quando em perigo em alto-mar? Como eles encararam Jesus em seguida? Marcos 4:38-41.**

Mc 4:38-41 — E Ele estava na popa dormindo sobre uma almofada; e despertaram-no, dizendo-Lhe: Mestre, não Te importa que pereçamos? 39 E Ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, aquietate. E o vento se aquietou, e houve grande bonança. 40 E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé? 41 E sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: Mas quem é Este que até o vento e o mar Lhe obedecem?

Os discípulos emudeceram. Nem mesmo Pedro tentou expressar o assombro que lhe enchia o coração. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 335.

B O que os principais sacerdotes pensaram de Jesus após Ele ter purificado o templo pela segunda vez? O que eles quiseram fazer em seguida? Marcos 11:18.

Mc 11:18 — *E os escribas e príncipes dos sacerdotes, tendo ouvido isso, buscavam ocasião para O matar; pois eles O temiam porque toda a multidão estava admirada acerca da Sua doutrina.*

Três anos antes, os líderes do templo sentiram vergonha da própria fuga diante da ordem de Jesus. Desde então, admiravam-se dos próprios receios e da obediência sem questionamentos a um único e humilde Homem. Sentiram que seria impossível uma repetição daquela humilhante obediência. Mas estavam agora ainda mais aterrorizados que antes e mais apressados do que nunca para obedecer-Lhe à ordem. Não havia quem ousasse questionar a autoridade dEle. Sacerdotes e vendedores fugiram de Sua presença, conduzindo o gado adiante. [...]

Depois de um tempo, os sacerdotes e dirigentes se aventuraram a regressar ao templo. Quando o pânico diminuiu, ficaram apreensivos em relação ao próximo passo de Jesus. — *Ibidem*, pp. 591 e 592.

Os fariseus estavam totalmente perplexos e desconcertados. Alguém a quem não podiam intimidar estava no comando. Jesus tomara o posto de guardião do templo. Ele nunca havia assumido essa autoridade real. Nunca Suas palavras e obras haviam possuído tão grande poder. Ele havia feito obras maravilhosas em toda Jerusalém, mas nunca de uma maneira tão solene e impressionante. Em presença do povo que testemunhou Suas maravilhosas obras, os sacerdotes e governantes não ousaram demonstrar-Lhe uma hostilidade aberta. Enraivecidos e confundidos pela resposta dEle, foram incapazes de realizar qualquer coisa naquele dia. — *Ibidem*, p. 593.

C Descreva a maneira como Deus deseja que O tenhamos. **Hebreus 12:28.**

Hb 12:28 — *Pelo que, tendo recebido um Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade.*

Em nossa fala, no canto e em todos os exercícios espirituais, devemos revelar a quietude, a dignidade e o piedoso temor que atuam em cada verdadeiro filho de Deus. — *Mensagens escolhidas*, vol. 3, p. 373.

Quarta-feira

25 de novembro

Ano bíblico: 1Co 14-16

4. REJEITANDO JESUS, A PALAVRA

A Qual foi a atitude de Jesus para com o jovem rico? Como o príncipe respondeu? **Marcos 10:17-22.**

Mc 10:17-22 — *E, pondo-Se a caminho, correu para Ele um homem, o qual se ajoelhou diante dEle e Lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? 18 E Jesus lhe disse: Por que Me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus. 19 Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falsos testemunhos; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe. 20 Ele, porém, respondendo, Lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade. 21 E Jesus, olhando para ele, o amou e Lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, e vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu; e vem e segue-Me. 22 Mas ele, contrariado com essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.*

Cristo contemplou o rosto do jovem como se lhe lesse a vida e investigasse o caráter. Ele o amou, e ansiou dar-lhe aquela paz, graça e alegria que lhe mudariam de maneira significativa o caráter.

[Cristo] ansiava ver nele um coração humilde e contrito, consciente do amor supremo a Deus, que oculta a própria deficiência na perfeição de Cristo. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 519.

[Jesus] havia deixado tudo pela salvação do homem, e suplicou ao jovem que Lhe imitasse o exemplo, garantindo assim a posse de um tesouro no Céu. Acaso o coração do jovem pulou de alegria

ante a certeza de ter um verdadeiro tesouro celestial? Ah, não! Ele idolatrava seus tesouros terrenos, os quais ofuscavam o valor da herança eterna. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, p. 679.

B Cite um motivo frequente para as pessoas rejeitarem a Palavra de Deus. João 8:47; João 6:60.

Jo 8:47 — *Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso, vós não as escutais, porque não sois de Deus.*

Jo 6:60 — *Muitos, pois, dos Seus discípulos, ouvindo isso, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?*

[Alguns] não suportam reprovação por amor a Cristo. Quando a Palavra de Deus aponta algum pecado acariciado ou exige abnegação ou sacrifício, eles se ofendem. Custaria muito esforço a eles efetuar uma mudança radical na vida. Olham para os incômodos e as provas do presente, e esquecem as realidades eternas. Como os discípulos que abandonaram Jesus, estão prontos a dizer: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?” (João 6:60). — *Parábolas de Jesus*, pp. 47 e 48.

C O que pode dificultar a aceitação da Palavra? Mateus 6:24.

Mt 6:24 — *Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.*

A união com Cristo [...] nos custa algo. [...] Deve haver uma dolorosa obra de desapego assim como uma obra de apego. O orgulho, o egoísmo, a vaidade, o mundanismo — o pecado em todas as suas formas — devem ser superados se quisermos entrar em união com Cristo. A razão pela qual muitos acham a vida cristã tão lamentavelmente difícil é porque são tão inconstantes, tão variáveis, que tentam apegar-se a Cristo antes de se desapegarem desses ídolos acariciados. — *A fé pela qual eu vivo*, p. 221.

5. VOCÊ ACEITARÁ JESUS?

A Que apelo cada um de nós recebe hoje? Josué 24:15.

Js 24:15 — Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.

Cristo nos escolheu primeiro, pagando um preço infinito por nossa redenção; e o verdadeiro crente escolhe a Cristo como o primeiro, o último e o melhor em tudo. Mas essa união nos custa algo. Ela envolve a total dependência de um ser orgulhoso. Todos os que formam essa união devem sentir a necessidade do sangue expiatório de Cristo. Eles devem passar por uma mudança de coração. Devem submeter a própria vontade à vontade de Deus. — *Mensagens aos jovens*, p. 118.

B Onde começa a decisão de seguir a Deus, e o que acompanha essa escolha? Provérbios 23:26.

Pv 23:26 — Dá-me, filho Meu, o teu coração, e os teus olhos observem os Meus caminhos.

Deus pede que você entregue a Ele o coração. Suas faculdades, talentos, afetos, tudo deve ser entregue para que Ele possa operar em você o querer e o fazer conforme Sua boa vontade, preparando-o para a vida eterna.

Quando Cristo habitar no coração, a alma ficará tão cheia do Seu amor e da alegria da comunhão, que se apegará a Ele; e, ao contemplá-IO, o eu será esquecido. O amor a Cristo será a mola propulsora das ações. Quem sentir o amor constrangedor de Deus, não perguntará quão pouco pode ser oferecido para satisfazer as exigências divinas; não perguntará pelo padrão mais baixo, mas almejará a perfeita conformidade com o querer do Redentor. — *Minha consagração hoje*, p. 7.

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Por que as pessoas ouviam a Jesus de bom grado em Seu ministério público?
2. Descreva os verdadeiros aprendizes. O que controla todas as suas ações?
3. O que os sacerdotes e governantes sentiram depois que Jesus purificou o templo pela segunda vez?
4. Cite algumas razões pelas quais as pessoas rejeitam a Jesus e à Sua Palavra.
5. Descreva quão completa deve ser a entrega do nosso eu.

Anotações

Sábado, 5 de dezembro de 2020

Oferta de Primeiro Sábado

Literatura para a África

Graças à generosidade de nossos doadores para com as Ofertas de Primeiro Sábado para literatura, pela graça de Deus existem agora duas gráficas operando na África. Nos últimos anos, a Conferência Geral teve de arcar com altos custos de envio de grandes pacotes de Lições da Escola Sabatina e outras obras por frete marítimo. Mas a partir dos dois primeiros trimestres de 2020, nossos irmãos na África têm sido abençoados pela impressão e distribuição desses materiais cheios de verdade no próprio continente. A Região Norte-Africana imprime nossa literatura em Ruanda, e a Região Sul-Africana em Angola.

Que grande avanço! Com apoio adicional, essas gráficas em breve serão capazes de traduzir e produzir mais publicações em línguas nativas africanas.

“Muitos estão dispostos a investigar a verdade, pois os anjos de Deus prepararam-lhes o coração para recebê-la. As publicações devem ser impressas, escritas na linguagem mais clara e simples, explicando os temas de interesse vital, tornando conhecidas as coisas que estão por vir ao mundo. A condição da Terra exige que a luz brilhe nas trevas. Acaso não despertarão as pessoas a quem foram confiadas solenes responsabilidades e afastarão toda indiferença, ciúme, mal-entendidos, e com energia determinada se encarregarão da obra? Homens que se dizem mestres da verdade bíblica atacarão aqueles que abraçam a verdade, que não têm experiência em enfrentar objeções, e procurarão esmagá-los com falsas afirmações e raciocínios ardilosos. Por esse motivo, assim como por outras razões, é necessário que haja publicações explicando as doutrinas no sentido de enfrentar os argumentos dos oponentes. Se aqueles que assumem a fé puderem ter uma clara exposição das verdades atacadas, estarão munidos de argumentos para enfrentar os inimigos. Ao se defenderem, lançarão inconscientemente as sementes da verdade. [...] Deus tem dado grande luz às verdades importantes, e elas devem se manifestar ao mundo.” — *The Home Missionary*, 1º de fevereiro de 1890.

Quando a Oferta de Primeiro Sábado for recolhida para a literatura na África, por favor, doem generosamente a fim de que as almas preciosas possam ser fortalecidas na verdade presente destes últimos dias!

— *Departamento de Publicações da Conferência Geral*

Jesus fala do Seu Reino

E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o Reino de Deus, respondeu-lhes e disse: O Reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque eis que o Reino de Deus está entre vós (Lucas 17:20 e 21).

O Reino de Deus começa no coração. Não procure aqui ou acolá por manifestações de poder terrestre para marcar sua vinda. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 506.

Estudo adicional: *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 419-425, 509, 510.

Domingo

29 de novembro

Ano bíblico: 2Co 11-13

1. UM INDÍCIO ANTECIPADO DOS SOFRIMENTOS DO SALVADOR

A **Que perguntas os discípulos de João fizeram a Jesus? Como os escribas e fariseus tentaram menosprezá-LO aos olhos do povo? Marcos 2:18.**

***Mc 2:18** — Ora, os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-Lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os Teus discípulos?*

[Os fariseus] procuraram os discípulos de João Batista para tentar colocá-los contra o Salvador. Esses fariseus não haviam aceitado a missão do Batista. Desprezaram sua vida abstinência, seus hábitos simples, suas vestes grosseiras, e o declararam um fanático. [...]

Quando Jesus chegou misturando-Se com o povo, comendo e bebendo em suas mesas, eles O acusaram de ser um glutão e um bebedor de vinho. Os próprios acusadores eram também culpados. Como Deus é mal representado e revestido por Satanás de seus próprios atributos, assim os mensageiros do Senhor

também foram falsamente representados por esses ímpios. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 275 e 276.

B Como Jesus aproveitou a oportunidade para profetizar a respeito dos próprios sofrimentos? Marcos 2:19 e 20.

Mc 2:19 e 20 — *E Jesus disse-lhes: Podem, porventura, os filhos das bodas jejuar, enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar. 20 Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias.*

Era uma imagem brilhante que as palavras de Cristo invocaram, mas sobre ela havia uma sombra pesada, que só o Seu olhar discernia. — *Ibidem*, p. 277.

Segunda-feira

30 de novembro
Ano bíblico: Gl 1-3

2. REVELANDO O FUTURO AOS DISCÍPULOS

A Como Jesus revelou claramente o futuro aos discípulos? Marcos 8:31; Marcos 9:31.

Mc 8:31 — *E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do Homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos, e pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que, depois de três dias, ressuscitaria.*

Mc 9:31 — *Porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens e matá-lo-ão; e, morto, Ele ressuscitará ao terceiro dia.*

B Como Pedro reagiu? E os demais discípulos? Marcos 8:32; Marcos 9:32.

Mc 8:32 — *E dizia abertamente estas palavras. E Pedro o tomou à parte e começou a repreendê-lo.*

Mc 9:32 — *Mas eles não entendiam esta palavra e recebavam interrogá-lo.*

C Como Jesus tentou corrigir esse equívoco tão comum em relação ao Seu reino? João 18:36. Como muitos confundem o reino da graça com o futuro reino da glória?

Jo 18:36 — *Respondeu Jesus: O Meu Reino não é deste mundo; se o Meu Reino fosse deste mundo, lutariam os Meus servos, para que Eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o Meu Reino não é daqui.*

Hoje, no mundo religioso, há multidões que acreditam trabalhar pelo estabelecimento do reino de Cristo como um domínio terreno e secular. Elas pretendem fazer de nosso Senhor o governante dos reinos deste mundo, o líder de seus tribunais e acampamentos, de suas assembleias legislativas, de seus palácios e mercados. Esperam que Ele governe através de decretos legais promulgados pela autoridade humana. Como Cristo não está em lugar algum em pessoa, eles mesmos se comprometem a agir em Seu lugar para executar as leis de Seu reino. O estabelecimento de tal reino é o que os judeus desejavam nos dias de Cristo. Eles teriam recebido a Jesus se Ele estivesse disposto a estabelecer um domínio secular, impondo o que eles consideravam ser as leis de Deus e tornando-os os expositores de Sua vontade e os agentes de Sua autoridade. Mas Ele disse: *“O Meu reino não é deste mundo”*. João 18:36. Ele não aceitaria o trono terrestre. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 509 e 510.

Agora, como nos dias de Cristo, a obra do Reino de Deus não está com aqueles que clamam pelo reconhecimento e apoio de governantes terrestres e leis humanas, mas com aqueles que têm declarado ao povo em nome dEle aquelas verdades espirituais que operarão em quem as recebe a experiência de Paulo: *“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim”*. Gálatas 2:20. — *Ibidem*, p. 510.

Muitos de nós somos como rochas brutas da pedreira. Mas ao nos agarrarmos à verdade divina, sua influência nos afeta. Ela nos eleva e remove de nós toda imperfeição e pecado, sejam de que natureza for. Assim, estamos preparados para ver o Rei em Sua formosura e finalmente nos uniremos aos anjos puros e celestiais no Reino da glória. — *Conselhos sobre saúde*, p. 44.

Terça-feira

1º de dezembro

Ano bíblico: Gl 4-6

3. O FUTURO REINO DA GLÓRIA EM MINIATURA

A O que Jesus disse aos discípulos sobre ver o Seu futuro Reino? Marcos 9:1.

Mc 9:1 — Dizia-lhes também: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o Reino de Deus com poder.

B Quem recebeu um vislumbre do Seu Reino de glória? Por quê? Marcos 9:2-4 e 7.

Mc 9:2-4 e 7 — *E, seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, a Tiago e a João, e os levou sós, em particular, a um alto monte, e transfigurou-Se diante deles. 3 E as Suas vestes tornaram-se resplandecentes, em extremo brancas como a neve, tais como nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia branquear. 4 E apareceram-lhes Elias e Moisés e falavam com Jesus. [...] 7 E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz, que dizia: Este é o Meu Filho amado; a Ele ouvi.*

O Salvador viu a tristeza dos discípulos e ansiou aliviar-lhes a dor pela certeza de que a fé deles não era em vão. Nem todos, mesmo entre os doze, podem receber a revelação que Ele deseja compartilhar. Somente os três que irão testemunhar Sua angústia no Getsêmani é que foram escolhidos para estar com Ele no monte. Agora, o fardo de Sua súplica é que lhes seja dada uma manifestação da glória que Ele tinha com o Pai antes que o mundo existisse, para que Seu Reino seja revelado aos olhos humanos e para que os discípulos sejam fortalecidos para contemplá-lo. Suplica que possam testemunhar uma manifestação de Sua divindade para confortá-los na hora de Sua suprema agonia com o conhecimento de que Ele é certamente o Filho de Deus e que Sua morte vergonhosa faz parte do plano da redenção. [...]

Jesus foi revestido pela luz do Céu, conforme aparecerá quando vier “segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para a salvação”. Pois Ele virá “na glória de Seu Pai, com os santos anjos” (Hebreus 9:28; Marcos 8:38). A promessa do Salvador aos discípulos foi agora cumprida. No monte, o futuro Reino da glória foi representado em miniatura: Cristo, o Rei; Moisés, um representante dos santos ressuscitados; e Elias, dos trasladados.

Os discípulos ainda não compreendem a cena, mas se regozijam pelo fato de que o paciente Mestre, o Manso e Humilde, que peregrinou sem rumo como um estranho indefeso, seja honrado pelos favorecidos do Céu. Eles creem que Elias veio para anunciar o Reino do Messias, e que o Reino de Cristo está prestes a ser estabelecido na Terra. A lembrança de seu medo e decepção seria banida para sempre. Anseiam permanecer ali, onde a glória de Deus

é revelada. [...] Os discípulos estão confiantes de que Moisés e Elias foram enviados para proteger seu Mestre e estabelecer a autoridade dEle como Rei.

Mas antes da coroa vem a cruz. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 420-422.

C O que Jesus ordenou aos discípulos com respeito à transfiguração? Como a resposta deles provou que não compreendiam a natureza do Seu reino? Marcos 9:8-10.

Mc 9:8-10 — E, tendo olhado ao redor, ninguém mais viram, senão Jesus com eles. 9 E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos. 10 E eles retiveram o caso entre si, perguntando uns aos outros que seria aquilo, ressuscitar dos mortos.

Quarta-feira

2 de dezembro
Ano bíblico: Ef 1-3

4. ILUSTRAÇÕES DO REINO DA GRAÇA

A Descreva como o crescimento da semente se relaciona com o reino de Deus. Marcos 4:26-29.

Mc 4:26-29 — E dizia: O Reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra, 27 e dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. 28 Porque a terra por si mesma frutifica; primeiro, a erva, depois, a espiga, e, por último, o grão cheio na espiga. 29 E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.

Cristo usou outras ilustrações [...] procurando desviar o pensamento deles da esperança de um reino terrestre para a obra da graça de Deus na alma. — *Parábolas de Jesus*, p. 62.

A germinação da semente representa o início da vida espiritual, e o desenvolvimento da planta é uma figura do desenvolvimento do caráter. Não pode haver vida sem crescimento. A planta deve crescer ou morrer. Como seu crescimento é silencioso, imperceptível e contínuo, o mesmo acontece com o crescimento do caráter. [...]

A planta cresce recebendo aquilo que Deus providenciou para sustentar sua vida. Assim, o crescimento espiritual é alcançado através da cooperação com os agentes divinos. Assim como a planta se enraíza no solo, o mesmo ocorre com as raízes em Cristo. Assim como a planta recebe o Sol, o orvalho e a chuva, também nós devemos receber o Espírito Santo. — *Educação*, pp. 105 e 106.

B De que forma o Reino de Deus se parece com um grão de mostarda? Marcos 4:30-32.

Mc 4:30-32 — *E dizia: A que assemelharemos o Reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos? 31 É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra; 32 mas, tendo sido semeado, cresce, e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra.*

O reino de Cristo, no início, parecia humilde e insignificante. Em comparação com os reinos terrenos, parecia ser o menor de todos. A pretensão de Cristo de ser um rei foi ridicularizada pelos governantes deste mundo. No entanto, nas poderosas verdades confiadas aos Seus seguidores, o reino do evangelho possuía uma vida divina. E quão rápido foi o seu crescimento, quão vasta foi a sua influência! [...]

Assim, a obra da graça no coração é pequena em seu início. Uma palavra é dita, um raio de luz é derramado na alma, uma influência é exercida de modo a ser o início da nova vida; e quem pode medir os resultados? — *Parábolas de Jesus*, pp. 77 e 78.

C Qual será o fruto do crescimento da semente da Palavra dentro de nós? João 15:5 e 8; 2 Coríntios 5:17.

Jo 15:5 e 8 — *Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em Mim, e Eu nele, este dá muito fruto, porque sem Mim nada podereis fazer. [...] 8 Nisto é glorificado Meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis Meus discípulos.*

2Co 5:17 — *Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.*

Deus deseja manifestar através de você a santidade, a benevolência e a compaixão de Seu próprio caráter. Mas o Salvador não manda os discípulos primeiro trabalhar para depois dar frutos.

Ele manda permanecerem nEle. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 677.

Quinta-feira

3 de dezembro

Ano bíblico: Ef 4-6

5. O REINO DA GRAÇA ESTABELECIDO

A Como Deus estabeleceu o reino da graça? Romanos 5:6-10.

Rm 5:6-10 — Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a Seu tempo pelos ímpios. 7 Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. 8 Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. 9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira. 10 Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida.

O reino da graça foi estabelecido imediatamente após a queda do homem, quando foi elaborado um plano para a redenção da raça culpada. Esse reino existia, então, pelo propósito e pela promessa de Deus, e mediante a fé os homens podiam tornar-se seus súditos. No entanto, não foi realmente estabelecido até a morte de Cristo. Mesmo depois de entrar em Sua missão terrena, o Salvador, cansado da teimosia e da ingratidão dos homens, poderia ter Se afastado do sacrifício do Calvário. No Getsêmani, o cálice do infortúnio tremeu em Sua mão. Ele poderia até mesmo ter enxugado o suor de sangue da fronte e abandonado a raça culpada para perecer em sua iniquidade. Se tivesse feito isso, não poderia ter havido redenção para os homens caídos. Mas quando o Salvador entregou Sua vida e, expirando, gritou: “*Está consumado*”, assim, a realização do plano redentor foi garantida. A promessa de salvação feita ao casal pecador no Éden foi confirmada. O reino da graça, que antes existia pela promessa de Deus, foi então estabelecido. — *O grande conflito*, pp. 347 e 348.

B Quem deve ser incluído no convite para o reino da graça? Com que urgência devem ser convidados? Lucas 14:21-23.

Lc 14:21-23 — E, voltando aquele servo, anunciou essas coisas ao seu senhor. Então, o pai de família, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade e traze aqui os pobres, e os aleijados, e os mancos, e os cegos. 22 E disse o servo: Senhor,

feito está como mandaste, e ainda há lugar. 23 E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a minha casa se encha.

Sexta-feira

4 de dezembro

Ano bíblico: Fp 1-4

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Onde começa o Reino de Deus? Por que muitas pessoas procuram um reino secular?
2. Que princípios opostos existem entre o Reino de Deus e um reino secular?
3. Como o reino futuro foi revelado a três dos discípulos? Com que finalidade?
4. Descreva como o reino da graça é comparado ao crescimento da semente.
5. Quando foi fundado o reino da graça e quando foi realmente estabelecido?

Sábado

5 de dezembro

Ano bíblico: Cl 1-4

Anotações

Anunciando o Reino

Convém que Eu faça as obras dAquele que Me enviou enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar (João 9:4).

A entrada triunfal de Cristo em Jerusalém foi o prenúncio de Sua vinda nas nuvens do céu com poder e glória, em meio ao triunfo dos anjos e à alegria dos santos. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 580.

Estudo adicional: *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 529-536, 569-572, 589-593.

Domingo

6 de dezembro

Ano bíblico: 1Ts 1-5

1. UM TEMPO DETERMINADO PARA CADA FINALIDADE

A O que sempre estava na mente de Jesus quando considerava Sua obra de vida, e como ela deveria nos influenciar? João 9:4; João 4:34.

Jo 9:4 — Convém que Eu faça as obras dAquele que Me enviou enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar

Jo 4:34 — Jesus disse-lhes: A Minha comida é fazer a vontade dAquele que Me enviou e realizar a Sua obra.

A vida do Salvador na Terra não foi uma vida de comodidade e egoísmo. Ao contrário, sempre demonstrou incansável esforço no trabalho de salvar a humanidade perdida. Desde a manjedoura até o Calvário, andou sempre pelo caminho da abnegação, sem fugir de árduas tarefas, viagens desconfortáveis e preocupações exaustivas.

Ele chegou a dizer de Si mesmo: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a Sua vida em resgate de muitos” (Mateus 20:28). Esse era o único e grande objetivo da vida

de Cristo. Tudo o mais era secundário e menos importante. Sua comida e bebida era fazer a vontade de Deus e terminar Sua obra (João 4:34). Individualismo e egoísmo nunca fizeram parte da Sua vida.

Assim, as pessoas que foram beneficiadas pela graça de Cristo também estarão prontas a fazer qualquer sacrifício para que outros, por quem Ele morreu, possam, do mesmo modo, receber esse Dom celestial. — *Como encontrar a paz interior*, (2019), Edições Vida Plena, pp. 58 e 59.

B Qual foi a resposta de Jesus quando Lhe pediram para fazer coisas que reduziriam Seu tempo de trabalho? João 7:6 e 8.

Jo 7:6 e 8 — Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda não é chegado o Meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto. [...] 8 Subi vós a esta festa; Eu não subo ainda a esta festa, porque ainda o Meu tempo não está cumprido.

Segunda-feira

7 de dezembro

Ano bíblico: 2Ts 1-3

2. O MILAGRE COROADOR

A O que Deus permitiu que acontecesse a um dos amigos mais próximos de Jesus? Quando, então, o Mestre foi ao encontro de Lázaro? João 11:14 e 17.

Jo 11:14 e 17 — Então, Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto, [...] 17 Chegando, pois, Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura.

Se Cristo estivesse no quarto do doente, Lázaro não teria morrido, pois Satanás não teria qualquer poder sobre ele. A morte não poderia ter atingido a Lázaro na presença do Doador da Vida. Portanto, Cristo permaneceu distante. Deixou o maligno exercer seu poder para que finalmente o fizesse recuar como um inimigo vencido. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 528.

Tivesse Ele restaurado a saúde [a Lázaro], o milagre que é a evidência mais decisiva de Seu caráter divino não teria sido realizado. — *Idem*.

B O que Jesus fez logo após? João 11:38-44.

Jo 11:38-44 — *Jesus, pois, movendo-Se outra vez muito em si mesmo, foi ao sepulcro; e era uma caverna e tinha uma pedra posta sobre ela. 39 Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-Lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias. 40 Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus? 41 Tiraram, pois, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o Céu, disse: Pai, graças Te dou por Me haveres ouvido. 42 Eu bem sei que sempre Me ouves, mas Eu disse isso por causa da multidão que está ao redor, para que creiam que Tu Me enviaste. 43 E, tendo dito isso, clamou com grande voz: Lázaro, vem para fora. 44 E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto, envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir.*

Cristo poderia ter ordenado que a pedra se movesse, e ela Lhe obedeceria à voz. Poderia ter mandado aos anjos que O rodeavam, e teriam feito isso. A Seu pedido, mãos invisíveis teriam removido a pedra. Mas ela devia ser afastada por mãos humanas. Assim, Cristo mostrou que a humanidade deve cooperar com a divindade. O que o poder humano pode fazer, o poder divino não é chamado a realizar. Deus não dispensa a ajuda do homem. Ele a fortalece, cooperando na utilização das faculdades e capacidades que lhe foram dadas. — *Ibidem*, p. 535.

C Como os sacerdotes e principais reagiram? João 11:47-54.

Jo 11:47-54 — *Depois, os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho e diziam: Que faremos? Porquanto este Homem faz muitos sinais. 48 Se O deixamos assim, todos crerão nEle, e virão os romanos e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação. 49 E Caifás, um deles, que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós nada sabeis, 50 nem considerais que nos convém que um homem morra pelo povo e que não pereça toda a nação. 51 Ora, ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação. 52 E não somente pela nação, mas também para reunir em um corpo os filhos de Deus que andavam dispersos. 53 Desde aquele dia, pois, consultavam-se para O matarem. 54 Jesus, pois, já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-Se dali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali andava com os Seus discípulos.*

Muitos que testemunharam a ressurreição de Lázaro acabaram por aceitar a Jesus. Mas o ódio dos sacerdotes contra Ele aumentou. [...] Estavam mais do que nunca determinados a pôr um fim à obra de Cristo. [...]

Até então, os saduceus não haviam encorajado o plano de matar Cristo. Mas, após a ressurreição de Lázaro, decidiram que só pela Sua morte é que poderiam impedir Suas destemidas denúncias contra eles. — *Ibidem*, pp. 537 e 538.

O milagre coroador de Cristo — a ressurreição de Lázaro — confirmou a determinação dos sacerdotes de livrar o mundo de Jesus e de Suas belas obras, que estavam destruindo rapidamente a influência deles sobre o povo. — *Atos dos apóstolos*, p. 66.

Terça-feira

8 de dezembro

Ano bíblico: 1Tm 1-6

3. POR QUE UMA ENTRADA TRIUNFAL?

A Descreva o preparo para a última chegada de Jesus a Jerusalém. Marcos 11:1-10.

Mc 11:1-10 — E, logo que se aproximaram de Jerusalém, de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou dois dos Seus discípulos 2 e disse-lhes: *Ide à aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes, encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltai-o e trazei-Me.* 3 E, se alguém vos disser: *Por que fazeis isso?*, dizei-lhe que o Senhor precisa dele, e logo o deixará trazer para aqui. 4 E foram, e encontraram o jumentinho preso fora da porta, entre dois caminhos, e o soltaram. 5 E alguns dos que ali estavam lhes disseram: *Que fazeis, soltando o jumentinho?* 6 Eles, porém, disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado; e os deixaram ir. 7 E levaram o jumentinho a Jesus e lançaram sobre ele as suas vestes, e assentou-Se sobre ele. 8 E muitos estendiam as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho. 9 E aqueles que iam adiante e os que seguiam clamavam, dizendo: *Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!* 10 Bendito o Reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor! *Hosana nas alturas!*

B Que profecias do Antigo Testamento foram cumpridas em Cristo ao permitir-Se ser recebido como Rei? Isaías 62:10 e 11; Zacarias 9:9.

Is 62:10 e 11 — *Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aplainai, aplainai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai a bandeira aos povos.* 11 *Eis que o Senhor fez ouvir até às extremidades da Terra: Dizei à filha de Sião: Eis que a tua salvação vem; eis que com Ele vem o Seu galardão, e a Sua obra diante dEle.*

Zc 9:9 — *Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu Rei virá a ti, justo e Salvador, pobre e montado sobre um jumento, sobre um asninho, filho de jumenta.*

C De que modo o povo reagiu ao evento? Mateus 21:10; Lucas 19:39. Como isso afetou o futuro de Jesus?

Mt 21:10 — *E, entrando Ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é Este?*

Os que um dia foram cegos [...] são os primeiros a abrir caminho naquela bela procissão. [...] Aquele a quem ressuscitou conduziu o animal em que está sentado. Os outrora surdos e mudos, com ouvidos abertos e línguas destravadas, ajudam a ampliar os alegres hosanas. Paralíticos, com passos firmes e coração reconhecido, são agora os mais ativos em quebrar ramos de palmeira e espalhá-los em Seu caminho como tributo de homenagem ao poderoso Médico. O leproso, que ouviu as temíveis palavras do sacerdote: “Impuro!”, [...] também está ali. [...] O endemoninhado compareceu, mas não para ter as palavras arrancadas dos lábios pelo poder de Satanás. — *Cristo triunfante*, p. 253.

Das multidões reunidas para assistir à Páscoa, milhares saem para receber Jesus. Eles O saúdam com o agitar de ramos de palmeira e com uma explosão de cânticos sagrados. No templo, os sacerdotes tocam a trombeta para o culto vespertino, mas poucos atendem, e os principais dizem uns aos outros em estado de alarme: “*O mundo se foi após Ele*”.

Nunca em Sua vida terrena Jesus permitiu tal demonstração. Ele previa claramente o resultado. Isso O levaria à cruz. [...]

Os acontecimentos ligados a essa marcha triunfal estariam na boca de todos e apresentariam Jesus a cada alma. Depois de Sua crucificação, muitos se lembrariam desses eventos relacionados ao Seu julgamento e morte. Eles seriam levados a pesquisar as profecias e se convenceriam de que Jesus era de fato o Cristo; e em todas as terras os convertidos à fé se multiplicariam. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 571.

Quarta-feira

9 de dezembro

Ano bíblico: 2Tm 1-4

4. O PRÓXIMO PASSO EM DIREÇÃO À CRUZ

A Qual foi uma das primeiras coisas que Jesus fez quando entrou em Jerusalém? Marcos 11:15-17.

Mc 11:15-17 — E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. 16 E não consentia que ninguém levasse algum vaso

pelo templo. 17 E os ensinava, dizendo: Não está escrito: A Minha casa será chamada por todas as nações casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões.

No início de Seu ministério, Cristo expulsou do templo aqueles que o profanavam com comércio mundano; e Seu comportamento severo e divino havia aterrorizado o coração dos comerciantes ardilosos. No final de Sua missão, Ele voltou ao templo e encontrou-o ainda profanado, como antes. O estado das coisas estava ainda pior. [...]

Despertou-se a indignação de Jesus; Ele sabia que Seu sangue, que logo seria derramado pelos pecados do mundo, era tão pouco apreciado pelos sacerdotes e anciãos como o sangue dos animais que não paravam de derramar. [...]

Cristo falou com um poder que sacudia o povo como uma poderosa tempestade: *“Está escrito: A Minha casa será chamada casa de oração. Mas vós a tendes convertido em covil de ladrões”*. Sua voz soou como uma trombeta através do templo. O desagrado de Sua face parecia queimar como fogo. Com autoridade, ordenou: *“Tirai daqui estes”*. João 2:16. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 589-591.

B Como os sacerdotes reagiram? Por que se sentiram assim? Marcos 11:18.

Mc 11:18 — *E os escribas e príncipes dos sacerdotes, tendo ouvido isso, buscavam ocasião para O matar; pois eles O temiam, porque toda a multidão estava admirada acerca da Sua doutrina.*

Os fariseus estavam totalmente perplexos e desconcertados. Alguém a quem não podiam intimidar, estava no comando. Jesus tomara o posto de guardião do templo. Ele nunca havia assumido essa autoridade real. Nunca Suas palavras e obras haviam possuído tão grande poder. Ele havia feito obras maravilhosas em toda Jerusalém, mas nunca de uma maneira tão solene e impressionante. Em presença do povo que testemunhou Suas maravilhosas obras, os sacerdotes e governantes não ousaram demonstrar-lhe uma hostilidade aberta. Enraivecidos e confundidos por Sua

resposta, foram incapazes de realizar qualquer coisa naquele dia. — *Ibidem*, p. 593.

C O que Jesus fez para evitar mais conflitos no momento?
Marcos 11:19.

Mc 11:19 — E, sendo já tarde, saiu para fora da cidade.

Quinta-feira

10 de dezembro

Ano bíblico: Tt 1-3

5. JESUS NOVAMENTE PROFETIZA A PRÓPRIA MORTE

A Relate a parábola que Jesus falou ao povo na ocasião.
Marcos 12:1-11.

Mc 12:1-11 — E começou a falar-lhes por parábolas: Um homem plantou uma vinha, e cercou-a de um valado, e fundou nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra. 2 E, chegado o tempo, mandou um servo aos lavradores para que recebesse, dos lavradores, do fruto da vinha. 3 Mas estes, apodestando-se dele, o feriram e o mandaram embora vazio. 4 E tornou a enviar-lhes outro servo; e eles, apedrejando-o, o feriram na cabeça e o mandaram embora, tendo-o afrontado. 5 E tornou a enviar-lhes outro, e a este mataram; e a outros muitos, dos quais a uns feriram e a outros mataram. 6 Tendo ele, pois, ainda um, seu filho amado, enviou-o também a estes por derradeiro, dizendo: Ao menos terão respeito ao meu filho. 7 Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo, e a herança será nossa. 8 E, agarrando-o, o mataram e o lançaram fora da vinha. 9 Que fará, pois, o Senhor da vinha? Virá, e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros. 10 Ainda não lestes esta Escritura: A pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça da esquina; 11 isso foi feito pelo Senhor e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?

B Como os líderes de Israel reagiram a ela? Por quê?
Marcos 12:12.

Mc 12:12 — E buscavam prendê-lo, mas temiam a multidão, porque entendiam que contra eles dizia esta parábola; e, deixando-o, foram-se.

A princípio, os interlocutores não perceberam a aplicação da parábola, mas agora viram que haviam pronunciado a própria condenação. Na parábola, o proprietário representava Deus; a vinha, a nação judaica; e o valado, a lei divina, que era sua proteção. A torre era um símbolo do templo. O senhor da vinha tinha feito

de tudo para a felicidade dela. “*Que mais se podia fazer à Minha vinha*”, diz Ele, “*que Eu lhe não tenha feito?*” Isaías 5:4. Assim foi representado o cuidado incansável de Deus para com Israel. E como os lavradores deveriam devolver ao senhor uma proporção devida dos frutos da vinha, também o povo de Deus deveria honrá-lo com um viver correspondente aos privilégios sagrados. Mas como os lavradores tinham matado os servos que o senhor lhes enviara em busca de frutos, da mesma forma os judeus mataram os profetas que Deus enviou para chamá-los ao arrependimento. Mensageiro após mensageiro tinha sido morto. Até então, a aplicação da parábola não podia ser questionada, e no que estava para ocorrer não era menos evidente. No filho amado que o senhor da vinha finalmente enviou aos servos desobedientes, e que eles agarraram e mataram, os sacerdotes e governantes viram uma imagem clara de Jesus e do Seu iminente destino. Já estavam planejando matar Aquele que o Pai lhes havia enviado como último apelo. Na vingança infligida aos ingratos lavradores foi retratada a desgraça daqueles que deveriam condenar Cristo à morte. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 596 e 597.

Sexta-feira

11 de dezembro

Ano bíblico: Fm

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Qual foi o grande propósito da vida de Jesus?
2. Como a ressurreição de Lázaro apressou o reino vindouro?
3. Como a entrada triunfal convenceria as almas da divindade de Jesus?
4. Qual foi o resultado da segunda purificação do templo por Jesus?
5. Que quadro distinto foi apresentado aos sacerdotes e dirigentes através da parábola da vinha? Como reagiram a ele?

Sábado

12 de dezembro

Ano bíblico: Hb 1-3

Abandonado por amigos e inimigos

Então, deixando-O, todos fugiram (Marcos 14:50).

[O Filho de Deus] foi afligido. Ele era desprezado e rejeitado; um homem de dores, familiarizado com o sofrimento. A Majestade do Céu teve de deixar o cenário de Seus labores repetidas vezes por causa dos ferimentos de Satanás em Seu calcanhar; e, finalmente, a maldade satânica alcançou o clímax quando o diabo inspirou e controlou a mente de homens perversos a fim de crucificá-lo. — *Cristo triunfante*, p. 248.

Estudo adicional: *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 698-715.

Domingo

13 de dezembro

Ano bíblico: Hb 4-6

1. TRAÍDO POR UM AMIGO

A Como Judas traiu Jesus? Marcos 14:10, 11, 43-46.

Mc 14:10, 11, 43-46 — *E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais dos sacerdotes para Lhe entregar. 11 E eles, ouvindo-o, alegraram-se e prometeram dar-lhe dinheiro; e buscava como O entregaria em ocasião oportuna. [...] 43 E logo, falando ele ainda, veio Judas, que era um dos doze, da parte dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e dos anciãos, e, com ele, uma grande multidão com espadas e porretes. 44 Ora, o que O traía tinha lhes dado um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é; prendei-O e levai-O com segurança. 45 E, logo que chegou, aproximou-se dEle e disse-Lhe: Rabi, Rabi. E beijou-o. 46 E lançaram-Lhe as mãos e o prenderam.*

O caso de Judas me foi apresentado como uma lição para todos. O discípulo estivera com Cristo por todo o período do ministério público do Salvador. Tinha tudo o que Cristo podia lhe dar. Se tivesse usado suas habilidades com fervorosa diligência, poderia ter acumulado talentos. Se procurasse ser uma bênção em vez de

questionar, criticar e ser egoísta, o Senhor o teria usado no avanço de Seu reino. Mas Judas era um especulador. Ele se imaginava capaz de administrar as finanças da igreja e obter ganhos por sua perspicácia nos negócios. Estava com o coração dividido. Amava os louvores do mundo. Recusava-se a desistir do mundo por Cristo. Nunca dedicou seus interesses eternos a Jesus. Tinha uma religião superficial, e por isso mesmo especulou a respeito de seu Mestre e O entregou aos sacerdotes, estando plenamente convencido de que Cristo não Se deixaria levar. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 5, pp. 1101 e 1102.

B Como isso foi profetizado? Salmos 41:9.

Sl 41:9 — Até o Meu próprio amigo íntimo, em quem Eu tanto confiava, que comia do Meu pão, levantou contra Mim o seu calcanhar.

Segunda-feira

14 de dezembro

Ano bíblico: Hb 7-9

2. ABANDONADO POR UM AMIGO ÍNTIMO

A Quando Jesus disse aos discípulos que todos se escandalizariam nEle, o que Pedro afirmou? Que visão adicional Jesus deu? Marcos 14:27-31.

Mc 14:27-31 — E disse-lhes Jesus: Todos vós esta noite vos escandalizareis em Mim, porque escrito está: Ferirei o Pastor, e as ovelhas se dispersarão. 28 Mas, depois que Eu houver ressuscitado, irei adiante de vós para a Galileia. 29 E disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu. 30 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes Me negarás. 31 Mas ele disse com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum Te negarei. E da mesma maneira diziam todos também.

B Como as palavras de Jesus se cumpriram? Marcos 14:66-72.

Mc 14:66-72 — E, estando Pedro embaixo, no átrio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote; 67 e, vendo a Pedro, que estava se aqueitando, olhou para ele e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno. 68 Mas ele negou-o, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fora ao alpendre, e o galo cantou. 69 E a criada, vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é um dos tais. 70 Mas ele o negou outra vez. E, pouco depois, os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente, tu és um deles, porque és também galileu. 71 E ele começou a imprecar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais. 72 E o galo cantou segunda vez. E Pedro

lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás tu. E, retirando-se dali, chorou.

Pedro seguiu seu Senhor após Sua traição. Ele estava ansioso para ver o que aconteceria com Jesus. Mas quando foi acusado de ser um dos Seus discípulos, o medo pela própria segurança o levou a declarar que não conhecia aquele Homem. Os discípulos tornaram-se conhecidos pela pureza da linguagem, e Pedro, para convencer seus acusadores de que não era um dos discípulos de Cristo, negou a acusação pela terceira vez com maldições e juramentos. — *Primeiros escritos*, p. 169.

Quando o canto do galo lhe trouxe à mente as palavras de Cristo, virou-se e olhou para o Mestre, surpreso e chocado com o que recém havia feito. Naquele momento, Cristo fitou Pedro, e sob aquele semblante triste, em que se misturavam compaixão e amor, Pedro compreendeu a si mesmo. Saiu e chorou amargamente. Aquele olhar de Cristo despedaçou-lhe o coração. Pedro havia chegado a um ponto decisivo, e amargamente arrependeu-se do pecado. [...] O olhar de Cristo garantiu-lhe perdão. — *Parábolas de Jesus*, pp. 152 e 154.

C Como os escritores do Antigo Testamento expressaram esse sentimento de abandono? Salmos 88:8 (primeira parte); Salmos 69:8; Jó 19:13 e 14. Por que Jesus permitiu isso?

Sl 88:8 [p. p.] — Alongaste de Mim os Meus conhecidos e fizeste-Me em extremo abominável para eles [...].

Sl 69:8 — Tenho-Me tornado como um Estranho para com os Meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de Minha mãe.

Jó 19:13 e 14 — Pôs longe de Mim a Meus irmãos, e os que Me conhecem deveras Me estranharam. 14 Os Meus parentes me deixaram, e os Meus conhecidos se esqueceram de Mim.

Foi para salvar os pecadores que Cristo abandonou Seu lar no Céu e veio à Terra para sofrer e morrer. Para isso Ele trabalhou, angustiou-se e orou até que, quebrantado e abandonado por aqueles a quem veio salvar, verteu a vida no Calvário. — *Santificação*, p. 82.

Nada, a não ser um amor eterno e redentor, que permanecerá para sempre um mistério, poderia ter levado Cristo a abandonar Sua honra e majestade celestiais para vir a um mundo pecador ser negligenciado, desprezado e rejeitado por aqueles a quem veio salvar, e finalmente padecer na cruz. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, p. 207.

Terça-feira

15 de dezembro

Ano bíblico: Hb 10 e 11

3. DESPREZADO E REJEITADO PELOS HOMENS

A O que aconteceu com as testemunhas trazidas pelos principais sacerdotes para depor contra Cristo no julgamento? Marcos 14:55-59.

Mc 14:55-59 — E os principais dos sacerdotes e todo o concílio buscavam algum testemunho contra Jesus, para O matar, e não O achavam. 56 Porque muitos testificavam falsamente contra Ele, mas os testemunhos não eram coerentes. 57 E, levantando-se alguns, testificavam falsamente contra Ele, dizendo: 58 Nós ouvimos-Lhe dizer: Eu derribarei este templo, construído por mãos de homens, e em três dias edificarei outro, não feito por mãos de homens. 59 E nem assim o testemunho deles era coerente.

Falsas testemunhas foram subornadas para acusar Jesus de incitar rebelião e procurar estabelecer um governo separado. Mas o testemunho delas revelou-se vago e contraditório. Ao serem examinadas, falsearam o próprio depoimento. [...]

As palavras de Cristo foram distorcidas. Tivessem sido relatadas exatamente como Ele as proferiu, não teriam garantido Sua condenação nem mesmo pelo Sinédrio. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 705 e 706.

B Quando questionado se era ou não o Cristo, o Filho de Deus, qual foi a resposta de Jesus? Como o sumo sacerdote entendeu aquelas palavras? Marcos 14:61-64.

Mc 14:61-64 — Mas Ele calou-Se e nada respondeu. O sumo sacerdote Lhe tornou a perguntar e disse-Lhe: És tu o Cristo, Filho do Deus Bendito? 62 E Jesus disse-Lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu. 63 E o sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse: Para que necessitamos de mais testemunhas? 64 Vós ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos O consideraram culpado de morte.

Convicção misturada com paixão levou Caifás a fazer o que fez. Estava furioso consigo mesmo por ter crido nas palavras de Cristo, e em vez de dilacerar o próprio coração sob um profundo senso da verdade e confessar ali mesmo que Jesus era o Messias, rasgou as vestes sacerdotais em determinada resistência. Esse ato carregava um profundo significado. Caifás mal percebeu o que tinha feito. Com essa atitude, tomada para influenciar os juízes e garantir a condenação de Cristo, o sumo sacerdote condenou-se a si mesmo. Pela lei de Deus, estava desqualificado para o sacerdócio. Havia pronunciado a própria sentença de morte. — *Ibidem*, p. 708.

C Como a profecia de Isaías cumpriu-se no julgamento de Jesus? Isaías 53:3 e 7.

Is 53:3 e 7 — Era desprezado e o mais indigno entre os homens, Homem de dores, experimentado nos trabalhos e, como Um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dEle caso algum. [...] 7 Ele foi oprimido, mas não abriu a boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, Ele não abriu a boca.

Contemplem Aquele que com uma só palavra poderia invocar legiões de anjos em Seu auxílio, sujeito à zombaria, à galhofa humilhante e ao ódio. Ele Se entrega como sacrifício pelo pecado. Quando insultado, não revida; quando falsamente acusado, não abre a boca. Ele ora na cruz pelos assassinos. Está a morrer por eles; está pagando um infinito preço pela vida de cada um. Suporta a penalidade dos pecados humanos sem nenhum murmúrio. E essa vítima sem queixas é o Filho de Deus. — *Exaltai-O*, p. 233.

Quarta-feira

16 de dezembro

Ano bíblico: Hb 12 e 13

4. ABANDONADO POR ALGUÉM QUE QUERIA AGRADAR O POVO

A Qual foi a atitude de Pilatos diante do silêncio de Jesus? Marcos 15:2-5.

Mc 15:2-5 — E Pilatos Lhe perguntou: Tu és o Rei dos judeus? E Ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes. 3 E os principais dos sacerdotes O acusavam de muitas coisas, porém Ele nada respondia. 4 E Pilatos O interrogou outra vez, dizendo: Nada respondes? Vê quantas coisas testificam contra Ti. 5 Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se maravilhava.

[Pilatos] não acreditava que o Prisioneiro tivesse conspirado contra o governo. Sua aparência mansa e humilde estava em total desacordo com a acusação. Pilatos se convenceu de que uma profunda conspiração havia sido montada para matar um homem inocente que se colocara no caminho dos dirigentes judeus. Voltando-se para Jesus, perguntou: “És tu o Rei dos Judeus?” O Salvador respondeu: “Tu o dizes”. E enquanto falava, Seu semblante se iluminou como se um raio de sol brilhasse sobre ele. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 726.

B Como Pilatos tentou salvar a Cristo? Marcos 15:6-11.

Mc 15:6-11 — Ora, no dia da festa costumava soltar-lhes um preso qualquer que eles pedissem. 7 E havia um chamado Barrabás, que, preso com outros amotinadores, tinha num motim cometido uma morte. 8 E a multidão, dando gritos, começou a pedir que fizesse como sempre lhes tinha feito. 9 E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que vos solte o Rei dos judeus? 10 Porque ele bem sabia que, por inveja, os principais dos sacerdotes O tinham entregado. 11 Mas os principais dos sacerdotes incitaram a multidão para que fosse solto antes Barrabás.

Pilatos [...] agora apostou num costume que poderia ajudar a garantir a libertação de Cristo. Era hábito, por ocasião dessa festa, libertar um prisioneiro que o povo pudesse escolher. Esse costume era uma invenção pagã; não havia sombra alguma de justiça nisso, mas era muito apreciado pelos judeus. As autoridades romanas, nessa época, mantinham um prisioneiro chamado Barrabás, que estava sob pena de morte. [...] Sob o entusiasmo religioso havia um vilão endurecido e desenfreado, propenso à rebelião e à crueldade. Ao dar ao povo a chance de escolher entre esse homem e o inocente Salvador, Pilatos achou que despertaria neles um senso de justiça. Esperava conquistar a simpatia deles para com Jesus contra o ódio dos sacerdotes e príncipes. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 733.

C Embora Pilatos estivesse convencido de que Cristo era inocente, o que ele fez? Por quê? Marcos 15:12-15; Mateus 27:24.

Mc 15:12-15 — E Pilatos, respondendo, lhes disse outra vez: Que quereis, pois, que faça dAquele a quem chamais Rei dos judeus? 13 E eles tornaram a clamar: Crucifica-O. 14 Mas Pilatos lhes disse: Mas que mal fez? E eles cada vez clamavam mais: Crucifica-O. 15 Então, Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás, e, açoitado Jesus, O entregou para que fosse crucificado.

Mt 27:24 — Então, Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste Justo; considerai isso.

Pilatos ansiava libertar Jesus. Mas viu que não podia fazer isso e ainda manter a própria posição e honra. Ao invés de perder o cargo e influência terrenos, decidiu sacrificar uma vida inocente. Quantos, para escapar da perda ou do sofrimento, sacrificam, do mesmo modo, o princípio! A consciência e o dever apontam um caminho, e o interesse egoísta indica outro. — *Vidas que falam*, p. 324.

Quinta-feira

17 de dezembro

Ano bíblico: Tg 1-5

5. DEUS NUNCA NOS ABANDONA

A Como a humanidade de Jesus se manifestou em Seus momentos finais? Marcos 15:34. Como Cristo foi capaz de vencer esse sentimento de abandono?

Mc 15:34 — E, à hora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: Eloi, Eloi, lemá sabactâni? Isso, traduzido, é: Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?

Em meio à terrível escuridão, aparentemente abandonado por Deus, Cristo havia bebido até a borra do cálice da desgraça humana. Naquelas horas terríveis, confiava na evidência da aceitação do Pai, que até ali vinha recebendo. Conhecia o caráter do Pai; compreendia-Lhe a justiça, a misericórdia e o grande amor. Pela fé, descansou nAquele a quem sempre fora Sua alegria obedecer. E à medida que Se entregava a Deus em submissão, o sentimento da perda do favor do Pai se desvanecia. Pela fé, Cristo saiu vitorioso. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 756.

B Embora possamos ser abandonados pelos que nos são mais íntimos e queridos, o que Deus nos promete? Salmos 27:10; Hebreus 13:5 (última parte); Isaías 49:16.

Sl 27:10 — Porque, quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá.

Hb 13:5 [ú. p.] — [...] porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei.

Is 49:16 — Eis que na palma das Minhas mãos te tenho gravado; os teus muros estão continuamente perante Mim.

Confiem no Senhor Jesus para guiá-los passo a passo no caminho certo. Vocês podem ter certeza e força a cada passo que derem, pois terão a garantia de que sua mão está presa à mão dEle. *“Correrão e não se cansarão”; “caminharão e não se fatigarão”*, pois poderão compreender pela fé que a sua mão está presa à mão de Cristo. Vocês não naufragarão em desânimo, pois ao seguirem em frente e conhecerem ao Senhor, confiando nEle, terão a certeza de que Aquele que nunca abandona os que nEle confiam plenamente, é o seu constante Ajudador. — *Olhando para o alto*, p. 320.

Sexta-feira

18 de dezembro

Ano bíblico: 1Pe 1-5

PARA VOCÊ REFLETIR

- 1. Quais características de Judas se tornaram sua ruína?**
- 2. Por que Pedro foi levado a negar Cristo?**
- 3. Por que as palavras de Cristo foram mal interpretadas por falsas testemunhas?**
- 4. Por que Pilatos permitiu que um homem inocente morresse? Como podemos correr o risco de agir assim?**
- 5. Como Jesus encontrou a paz enquanto Se sentia abandonado por Deus?**

Sábado

19 de dezembro

Ano bíblico: 2Pe 1-3

Esperanças esmagadas, mas finalmente revividas

Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei que buscai a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como tinha dito. Vinde e vede o lugar onde o Senhor jazia (Mateus 28:5 e 6).

Não se lamentem como aqueles que estão desesperados e desamparados. Jesus vive, e porque Ele vive, nós também viveremos. De um coração agradecido, de lábios tocados por fogo santo, ressoe o alegre cântico: Cristo ressuscitou! Ele vive para interceder por nós. Apegue-se a essa esperança, e ela sustentará a alma como uma âncora provada e firme. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 794.

Estudo adicional: *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 741-757, 779-787.

Domingo

20 de dezembro

Ano bíblico: 1Jo 1-5

1. SUPORTANDO A CRUZ

A Como as pessoas trataram a Jesus, o Salvador do mundo? Marcos 15:16-20.

Mc 15:16-20 — *E os soldados O levaram para dentro do palácio, à sala da audiência, e convocaram toda a coorte. 17 E vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, Lha puseram na cabeça. 18 E começaram a saudá-LO, dizendo: Salve, Rei dos judeus! 19 E feriram-nO na cabeça com uma cana, e cuspiram nEle, e, postos de joelhos, O adoravam. 20 E, havendo-O escarnecido, despiram-Lhe a púrpura, e O vestiram com as Suas próprias vestes, e O levaram para fora, a fim de O crucificarem.*

B Quem carregou a cruz de Cristo? Marcos 15:21. Quão significativo foi aquele ato? Marcos 14:27; Gálatas 6:2.

Mc 15:21 — *E constrangeram um certo Simão Cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que por ali passava, vindo do campo, a que levasse a cruz.*

Mc 14:27 — *E disse-lhes Jesus: Todos vós esta noite vos escandalizareis em Mim, porque escrito está: Ferirei o Pastor, e as ovelhas se dispersarão.*

Gl 6:2 — *Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo.*

Os perseguidores [de Cristo] viram que Lhe seria impossível continuar carregando o fardo. Procuraram por alguém que carregasse aquele peso humilhante. Os próprios judeus não podiam fazê-lo, porque isso os impediria de cumprir a Páscoa. Nenhum dos ladrões que O seguiam se inclinaria para carregar a cruz.

Naquele momento, Simão, um estranho cireneu [...] se encontra com o povo. Ouve os escárnios e a desordem da turba. [...] De-tém-se espantado diante da cena, e enquanto expressa compaixão, eles o agarram e colocam a cruz sobre seus ombros.

Simão tinha ouvido falar de Jesus. Seus filhos eram crentes no Salvador, mas ele mesmo não era discípulo. Carregar a cruz até o Calvário foi uma bênção para ele, e sempre se mostrou grato por essa providência. Isso o levou a tomar sobre si a cruz de Cristo por escolha própria, e sempre alegremente permaneceu sob o seu fardo. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 742.

Segunda-feira

21 de dezembro

Ano bíblico: 2Jo 1

2. JESUS CUMPRE A PROFECIA

A Quem foi crucificado junto com Cristo? Como isso cumpriu o que as Escrituras haviam predito? Marcos 15:27 e 28; Isaías 53:12.

Mc 15:27 e 28 — *E crucificaram com Ele dois salteadores, um à Sua direita, e outro à esquerda. 28 E cumpriu-se a Escritura que diz: E com os malfeitores foi contado.*

Is 53:12 — *Pelo que lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá Ele o despojo; porquanto derramou a Sua alma na morte e foi contado com os transgressores; mas Ele levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.*

Com o coração ansioso, Ele tenta ouvir alguma expressão de fé dos discípulos. Porém, ouviu apenas as lamentosas palavras: “*E nós esperávamos que fosse Ele o que remisse Israel*”. Quão gratificante para o Salvador foi ter ouvido a expressão de fé e amor do ladrão moribundo! Enquanto os príncipes judeus O negam e até os discípulos duvidam de Sua divindade, o pobre ladrão, à beira da morte, chama Jesus de “Senhor”. Muitos estavam prontos a chamá-LO “Senhor” quando operava milagres e após ter ressuscitado da sepultura, mas ninguém O reconheceu enquanto morria pendurado na cruz, a não ser o ladrão penitente que foi salvo na hora undécima. [...]

Os ladrões crucificados com Jesus foram postos “*um de cada lado, e Jesus no meio*”. Isso foi feito sob orientação dos sacerdotes e principais. A posição de Cristo entre os ladrões indicava que Ele era o principal criminoso entre os três. Assim, cumpriu-se a Escritura: “*Foi contado com os transgressores*” (Isaías 53:12). Mas os sacerdotes não perceberam o significado completo de seu ato. Assim como Jesus foi crucificado “*no meio*” dos ladrões, também a Sua cruz foi posta em meio a um mundo imerso em pecado. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 750 e 751.

Como Substituto e Fiador do homem, a iniquidade humana foi lançada sobre Cristo; Ele foi considerado um transgressor para que pudesse resgatar os homens da maldição da Lei. [...] Ele, o Portador do pecado, sofre a pena judicial pela iniquidade e torna-se o próprio pecado em favor do homem. — *A história da redenção*, p. 225.

B O que fizeram com as vestes de Cristo após crucificá-LO? Como Davi predisse isso? Marcos 15:24; Salmos 22:18.

Mc 15:24 — *E, havendo-O crucificado, repartiram as Suas vestes, lançando sobre eles sortes, para saber o que cada um levaria.*

Sl 22:18 — *Repartem entre si as Minhas vestes e lançam sortes sobre a Minha túnica.*

Séculos antes da crucificação, o Salvador havia predito o tratamento que devia receber. [Salmos 22:16-18 é citado]. A profecia a

respeito das vestes cumpriu-se sem orientação ou interferência de amigos ou inimigos do Crucificado. Sua vestimenta foi entregue aos soldados que O pregaram na cruz. Cristo ouviu a disputa dos homens enquanto repartiam entre si as vestes. Sua túnica era tecida de alto a baixo sem costura, e diziam: “*Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será*” (João 19:24). — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 746.

Terça-feira

22 de dezembro

Ano bíblico: 3Jo

3. AS ÚLTIMAS HORAS DE JESUS

A **Como a natureza reagiu à morte de seu Rei na cruz? Marcos 15:33.**

Mc 15:33 — *E, chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a Terra até à hora nona.*

A natureza inanimada expressou simpatia por seu Autor insultado e moribundo. O Sol recusou-se a contemplar a cena horrível. Seus raios cheios e brilhantes iluminavam a Terra ao meio-dia quando, de repente, pareceram apagar-se. Escuridão completa envolveu a cruz e os arredores, como um manto fúnebre. As trevas duraram três longas horas. Na hora nona, a terrível sombra ergueu-se dentre o povo, mas ainda envolvia o Salvador como um manto. Relâmpagos furiosos pareciam ser lançados contra Ele enquanto estava suspenso na cruz. — *A história da redenção*, p. 226.

B **Que outros eventos sobrenaturais ocorreram quando Jesus morreu? Marcos 15:37 e 38; Mateus 27:50-53.**

Mc 15:37 e 38 — *E Jesus, dando um grande brado, expirou. 38 E o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo.*

Mt 27:50-53 — *E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. 51 E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras. 52 E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; 53 e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dEle, entraram na Cidade Santa e apareceram a muitos.*

No momento da morte de Cristo, havia sacerdotes ministrando no templo diante do véu que separava o lugar santo do santíssimo. De repente, sentiram a terra tremer sob eles, e o véu do templo — uma cortina resistente e rica que era substituída a cada ano — foi rasgado de alto a baixo pela mesma mão ensanguentada que escreveu as palavras de condenação nas paredes do palácio de Belsazar. — *Idem*.

Quando o véu do templo se rasgou, os sacrifícios e ordenanças judaicas deixaram de ser recebidos. O grande Sacrifício fora oferecido e aceito, e o Espírito Santo, que desceu no dia de Pentecostes, transportou a mente dos discípulos do santuário terrestre para o celestial, onde Jesus havia entrado pelo próprio sangue, para derramar sobre os discípulos as bênçãos da expiação. Mas os judeus foram deixados em trevas totais. Perderam toda a luz que poderiam ter recebido sobre o plano da salvação, e ainda assim continuavam confiando em sacrifícios e ofertas inúteis. O santuário celestial havia tomado o lugar do terrestre, mas eles não tiveram qualquer conhecimento da mudança. Portanto, não podiam ser beneficiados pela mediação de Cristo no lugar santo. — *Primeiros escritos*, pp. 259 e 260.

Quando Cristo, pendurado na cruz, clamou: “*Está consumado*”, as pedras se fenderam, a terra tremeu e algumas sepulturas se abriram. — *Ibidem*, p. 184.

Quarta-feira

23 de dezembro

Ano bíblico: Jd

4. ELE RESSUSCITOU!

A Quem se apresentou e ofereceu um enterro honrado para Jesus? Em seguida, o que essa pessoa fez? Marcos 15:43 e 46; Mateus 27:59 e 60.

Mc 15:43 e 46 — Chegou José de Arimateia, senador honrado, que também esperava o Reino de Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus. [...] 46 o qual comprara um lençol fino, e, tirando-O da cruz, O envolveu nele, e O depositou num sepulcro lavrado numa rocha, e revolveu uma pedra para a porta do sepulcro.

Mt 27:59 e 60 — E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol, 60 e o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha, e, rolando uma grande pedra para a porta do sepulcro, foi-se.

Mesmo na morte, o corpo de Cristo era muito precioso para os discípulos. Ansiavam por dar-Lhe um enterro digno, mas não sabiam como fazê-lo. [...]

Naquela emergência, José de Arimateia e Nicodemos vieram socorrer os discípulos. Esses dois homens eram membros do Sinédrio e conheciam Pilatos. Ambos eram ricos e influentes, e decidiram que o corpo de Jesus teria um enterro digno.

José foi corajosamente a Pilatos e implorou-lhe o corpo de Jesus. [...]

O pedido de José foi aceito. Enquanto João estava preocupado com o sepultamento do Mestre, José voltou com a ordem de Pilatos para o corpo de Cristo; e Nicodemos veio trazendo uma mistura caríssima de mirra e aloés, de cerca de cem libras de peso, para o Seu embalsamamento. Os mais honrados em toda Jerusalém não teriam demonstrado mais respeito na morte. Os discípulos ficaram espantados por ver esses ricos dirigentes tão interessados quanto eles no sepultamento de seu Senhor. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 772 e 773.

B **Tendo descansado no sábado, quem chegou muito cedo ao túmulo no domingo de manhã, e o que encontraram? Marcos 16:1-6; Mateus 28:5 e 6.**

Mc 16:1-6 — *E, passado o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram aromas para irem ungi-LO. 2 E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do Sol, 3 e diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro? 4 E, olhando, viram que já a pedra estava revolvida; e era ela muito grande. 5 E, entrando no sepulcro, viram um jovem assentado à direita, vestido de uma roupa comprida e branca; e ficaram espantadas. 6 Porém ele disse-lhes: Não vos assusteis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; já ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde O puseram.*

Mt 28:5 e 6 — *Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tendes medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. 6 Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como tinha dito. Vinde e vede o lugar onde o Senhor jazia.*

Como [as mulheres] permaneceram no lugar, de repente viram que não estavam sozinhas. Um jovem vestido com roupas brilhantes estava sentado junto ao túmulo. Era o anjo que tinha afastado a pedra. Ele assumiu uma aparência humana para não

assustar aquelas amigas de Jesus. Mas a luz da glória celestial ainda brilhava sobre ele, e as mulheres ficaram com medo. Elas se viraram para fugir, mas as palavras do anjo lhes detiveram os passos. “*Não temais*”, disse ele, “*pois sei que procurais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, mas ressuscitou, como havia dito. Vinde ver o lugar onde o Senhor jazia*”. — *Ibidem*, pp. 788 e 789.

C **Que instruções receberam em seguida? Como reagiram?**
Marcos 16:7 e 8; Mateus 28:7 e 8.

Mc 16:7 e 8 — *Mas ide, dizei a Seus discípulos e a Pedro que Ele vai adiante de vós para a Galileia; ali O vereis, como Ele vos disse. 8 E, saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e assombro; e nada diziam a ninguém, porque temiam.*

Mt 28:7 e 8 — *Ide, pois, imediatamente, e dizei aos Seus discípulos que já ressuscitou dos mortos. E eis que Ele vai adiante de vós para a Galileia; ali O vereis. Eis que eu vo-lo tenho dito. 8 E, saindo elas pressurosamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos Seus discípulos.*

Quinta-feira

24 de dezembro

Ano bíblico: Ap 1-3

5. CRISTO DÁ PODER AOS SEUS SEGUIDORES

A **Para quem Jesus apareceu, e qual foi a reação deles?**
Marcos 16:9-14; Lucas 24:13-15.

Mc 16:9-14 — *E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios. 10 E, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com Ele, os quais estavam tristes e chorando. 11 E, ouvindo eles que Jesus vivia e que tinha sido visto por ela, não o creram. 12 E, depois, manifestou-Se em outra forma a dois deles que iam de caminho para o campo. 13 E, indo estes, anunciaram-no aos outros, mas nem ainda estes creram. 14 Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que O tinham visto já ressuscitado.*

Lc 24:13-15 — *E eis que, no mesmo dia, iam dois deles para uma aldeia que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome era Emaús. 14 E iam falando entre si de tudo aquilo que havia sucedido. 15 E aconteceu que, indo eles falando entre si e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus Se aproximou e ia com eles.*

Quando [Maria] virou-se do sepulcro, viu Jesus parado bem perto, mas não O reconheceu. Ele falou ternamente com ela, perguntando a causa de sua tristeza e a quem procurava. Supondo que fosse o jardineiro, implorou-Lhe, caso tivesse levado o seu Senhor, que dissesse onde O havia posto, para que O recolhesse. Jesus falou-lhe com Sua própria voz celestial, dizendo: “Maria”! Ela estava familiarizada com os tons daquela querida voz e rapidamente respondeu: “Mestre!”, e na alegria da sua alma estava prestes a abraçá-lo; mas Jesus disse: “*Não Me toqueis, porque ainda não subi a Meu Pai; mas ide a Meus irmãos, e dizei-lhes: Eu subo a Meu Pai, e vosso Pai; e a Meu Deus, e vosso Deus*”. Com alegria, apressou-se para encontrar os discípulos com as boas-novas. Jesus rapidamente ascendeu ao Pai para ouvir dos lábios dEle que Seu sacrifício fora aceito e para receber todo o poder no Céu e na Terra. — *Primeiros escritos*, p. 187.

B **Que comissão Cristo deu a Seus seguidores, e como eles reagiram? Marcos 16:15-18 e 20.**

Mc 16:15-18 e 20 — *E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. 16 Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. 17 E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; 18 pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão. [...] 20 E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!*

Sobre cada habitante da Terra, honrado ou humilde, rico ou pobre, a luz do Céu brilhava em raios luminosos e intensos. Os discípulos deviam ser colaboradores do Redentor na obra de salvar o mundo. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 818.

Sexta-feira 25 de dezembro
Ano bíblico: Ap 4-6

Sexta-feira 25 de dezembro
Ano bíblico: Ap 4-6

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Como o ato de carregar a cruz foi marcante para a vida de Simão?
2. Por que Jesus foi posto entre ladrões na cruz? Como isso cumpriu a profecia?
3. Como a natureza se mostrou solidária para com seu moribundo Autor?
4. Como Deus providenciou o sepultamento de Jesus? Quem se apresentou para ajudar?
5. Qual foi a primeira preocupação de Jesus após ressuscitar dos mortos?

Sábado 26 de dezembro
Ano bíblico: Ap 7-9

Sábado 26 de dezembro
Ano bíblico: Ap 7-9

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

OCASO DO SOL

As tabelas abaixo indicam as horas de recepção do Santo Sábado.
Vinte minutos antes, a família deve estar reunida para meditação e oração.

OUTUBRO

CIDADES	Dia 02	Dia 09	Dia 16	Dia 23	Dia 30
Estremoz-PT	19:09	18:59	18:49	18:39	17:30
Funchal-PT	19:49	19:40	19:32	19:24	18:17
Leiria-PT	19:14	19:03	18:53	18:43	17:34
Lisboa-PT	19:16	19:05	18:55	18:45	17:37
Portimão-PT	19:14	19:04	18:54	18:45	17:37
Porto-PT	19:13	19:01	18:50	18:40	17:31
Sal-C.Verde	18:18	18:13	18:08	18:04	18:01
Santiago-C.Verde	18:21	18:16	18:12	18:08	18:05
São Tomé-STP	18:24	18:22	18:20	18:19	18:18

NOVEMBRO

CIDADES	Dia 06	Dia 13	Dia 20	Dia 27
Estremoz-PT	17:23	17:17	17:12	17:09
Funchal-PT	18:11	18:06	18:03	18:01
Leiria-PT	17:26	17:19	17:14	17:11
Lisboa-PT	17:29	17:23	17:18	17:15
Portimão-PT	17:30	17:24	17:20	17:17
Porto-PT	17:22	17:16	17:10	17:06
Sal-C.Verde	17:58	17:56	17:56	17:57
Santiago-C.Verde	18:02	18:01	18:00	18:01
São Tomé-STP	18:18	18:19	18:20	18:22

DEZEMBRO

CIDADES	Dia 04	Dia 11	Dia 18	Dia 25
Estremoz-PT	17:07	17:07	17:09	17:13
Funchal-PT	18:00	18:01	18:03	18:07
Leiria-PT	17:09	17:10	17:12	17:15
Lisboa-PT	17:14	17:14	17:16	17:20
Portimão-PT	17:15	17:16	17:18	17:22
Porto-PT	17:05	17:05	17:06	17:10
Sal-C.Verde	17:57	17:59	18:02	18:06
Santiago-C.Verde	18:02	18:04	18:07	18:11
São Tomé-STP	18:25	18:28	18:32	18:35

Ofertas de 1º Sábado

03 | Outubro

Oferta para a sede em
Savigny-Sur-Orge, França

► Pág. 4



07 | Novembro

Oferta para um templo em Montreal

► Pág. 42



05 | Dezembro

Literatura para a África

► Pág. 72



Que Deus seja glorificado
ao colocarmos em
prática Suas orientações.

Deus abençoe a todos.

